

Contador de história da música angolana

Com uma forma de cantar muito peculiar, Aníbal Januário António, ou simplesmente Baló Januário, tornou-se, nos últimos anos, numa das grandes referências da música popular angolana. Músico e compositor de mão cheia, o artista começou a dar os primeiros passos na música ainda na sua terra natal, Quiçama. **p. 27**



Um projecto de descoberta de novos talentos

Desde Junho de 2017, a Escola de Futebol XK, localizada na Cidade do Kilamba congrega crianças e adolescentes com idades entre os cinco e os 14 anos. A formação socio-desportiva motiva o mentor do projecto. **p. 30-31**



LUANDA

JORNAL METROPOLITANO DA CAPITAL ANGOLANA



EDIÇÕES NOVEMBRO
Paixão pela imprensa

23 de Setembro de 2019 • Ano 2 • Número 58 •

Publicação quinzenal, à segunda-feira

Preço: 100Kz



EM VIANA

Maus-tratos forçam crianças a fugir do convívio familiar

Em Viana, na Casa da Juventude, nas imediações do supermercado “Candando” e no interior da Feira, vários grupos de rapazes, cujas idades vão de 8 a 16 anos, acampam ali mesmo, brincam e brigam por tudo e “por nada”. Fugiram da casa dos pais e agora ninguém os consegue convencer a voltar. No primeiro semestre deste ano, a Direcção Municipal da Acção Social de Viana registou um total de 129 crianças que viviam na condição de desamparadas.

p.04-05

LINHA FÉRREA

PASSAGENS DE NÍVEL NEM SEMPRE EVITAM O PIOR

Da estação do Bungo até à estação de Catete, existem 24 passagens de nível oficiais do CFL. Nestas há sempre um guarda-passagem, um polícia, uma cancela, sinais luminosos e sonoros, que, na altura da aproximação de um comboio, despertam sempre com um alarme e assim fecha-se a cancela. **p.16-17**

CRIMES PASSIONAIS

CADEIA DE VIANA COM CENTENAS DE ACUSADOS

Nos últimos seis meses, pelo menos 10 mulheres morreram, em Luanda, vítimas de crimes passionais. Dados estatísticos do Estabelecimento Prisional de Viana revelam que, até Maio deste ano, 897 homens e mais de 200 mulheres, acusados de assassinar os parceiros, encontravam-se detidos. **p.19**

PECUÁRIA EM LUANDA

CRIAÇÃO DE GADO DÁ PASSOS TÍMIDOS

Quando se fala de pecuária, vem-nos logo à mente a região Sul do país, onde só na província do Cunene estima-se que existam mais de um milhão de cabeças de gado bovino. A província de Luanda com forte tradição na avicultura, começa a dar passos para aumentar o efectivo ganadeiro, cifrado actualmente em mais de 12 mil cabeças. **p.22-23**

PRÉDIOS ANTIGOS

O RISCO VIVER EM EDIFÍCIOS BASTANTE DEGRADADOS

Residir num prédio cujo historial é marcado por infiltração de água, fissuras, e outras “patologias arquitectónicas”, constitui um incómodo. Porém, é o que enfrentam, por exemplo, os moradores do conhecido prédio do “Livro”, localizado no Distrito Urbano do Sambizanga. Tal como neste edifício, em muitos outros, da província de Luanda, a convivência com o lixo, esgotos danificados e cheiro nauseabundo se tornou familiar. **p. 06-07**

p. 06-07

NOTA DO DIA

CRISTINA DA SILVA
Directora Executiva

MERCADO DE DIVISAS

A depreciação da moeda nacional continua a ser uma preocupação para o cidadão com despesas no estrangeiro. Seja para compra de mercadorias ou ajuda familiar, muitos são obrigados a se desdobrar entre o mercado informal e as casas de câmbios. Estas últimas são dominadas por “moambeiras”, que não se sabe por que carga de água, abarrotam as portas destes estabelecimentos.

No mercado formal, a nota de 100 Euros é comprada a 40 mil Kwanzas e a de Dólar a 36 mil Kwanzas. Já no mercado informal, a nota de 100 Euros custa 55 mil Kwanzas e a de Dólar 51 mil.

Conseguir divisas tem sido uma dor de cabeça para muitas famílias com filhos a estudar no estrangeiro e com despesas acima de mil Euros ou Dólares. Para conseguir as divisas, são obrigadas a recorrer ao mercado informal, uma vez que a disponibilidade nos bancos comerciais e casas de câmbios é limitada.

Num banco comercial, a nota de 100 Euros varia entre 41/42 mil kwanzas a venda, com possibilidade de aquisição de mil a dois mil dólares por cada família. No mercado informal, a nota de 100 Euros é vendida entre 56/57 mil Kwanzas, dependendo do dia da semana, sendo que às sextas, sábados e domingo, o preço pode aumentar. Até 10 de Setembro, a nota de Euros nas ruas de Luanda, era comercializada entre 60 a 62 mil Kwanzas.

O mercado informal é dominado na sua maioria por estrangeiros. Onde estes consigam as divisas não sabemos. Mas que dominam o mercado e os preços isso sim, deixando o cidadão sem alternativa e com cada vez mais dificuldades.

É preciso que se estabeleçam regras ou se abra a compra de divisas junto dos bancos comerciais e se acabe com os monopólios que até agora existem no mercado de divisas.

Luandando

ROSALINA MATETA
Editora

OBRAS “SEM DONO” E OUTROS ITENS

Enfim, começou a obra de reabilitação da rua Garcia Neto, no bairro S. Paulo, no Distrito Urbano do Sambizanga. O “barulho”, que a imprensa, automobilistas e munícipes fizeram, terá magoado muito os ouvidos de quem devia velar pela manutenção das vias daquela circunscrição, que, para não ficar surdo, resolveu atender a “chuva” de críticas, e passou à acção.

Não sabemos o dia exacto em que o trabalho começou. Mas, fomos lá espreitar, para efeitos de reportagem. Vimos que, de facto, a rua está interditada. Os peões transitavam ao longo da vedação colocada pelo empreiteiro, embora, houve quem passasse no meio da obra. Faltava alguma vigilância e ordem.

Outros itens muito importantes, senão mesmo elementares para que uma obra, pública ou privada, seja executada, também estão em falta. Não vimos, em ponto algum da rua Garcia Neto, qualquer tabuleta, que nos indicasse quem é o dono da obra, o nome da empreiteira, o prazo de execução e o que vai ser feito.

Ficamos assim, sem saber com quem contactar, para termos mais pormenores, que, certamente, são de interesse público. Agora não podemos determinar o número e o ano, mas sabemos que existe um decreto presidencial, que obriga a colocação de uma placa com tais informações. Podemos concluir que, falta fiscalização e, consequentemente, o rigor exigido para que a obra tivesse início. Claro é que, para os moradores daquela circunscrição e automobilistas, é positivo e animador ver, que as obras começaram mesmo, e quererão vê-las terminadas o mais rápido possível, para voltarem a usufruir da estrada e da funcionalidade dos meios de saneamento das águas pluviais e residuais. Não estando, estes, por isso, muito atentos aos detalhes técnicos. É aqui que nós, a imprensa, aparecemos com o nosso olhar clínico para observar as falhas e denunciá-las, para que, quem manda, corrija rapidamente o que está mal. Com mais ou menos falhas, logo as primeiras horas da manhã, até ao fim da tarde, vimos máquinas, equipamentos e homens no labor. Nos coletes verdes e nas portas dos veículos pesados, foi possível ver escrito o nome da empresa contratada. Um dos itens que devia constar na tal tabuleta.

No último sábado, constatamos que, uma etapa da obra foi concluída com a colocação da tubagem. Os buracos foram tapados, apenas com terra. As sarjetas ficaram abertas, os esgotos e o asfalto não tinham sofrido qualquer intervenção. A empresa contratada já retirou os seus meios do local, incluindo a vedação que limitava os movimentos dos pedestres. Ficaram os separadores em betão a impedir a passagem de automóveis e um enorme buraco cheio de água. Na falta de informação, temos a liberdade de supor que a outra fase, vai ter início com outro interveniente. É preciso andar mais rápido, para aproveitar o estado de graça que S. Pedro concedeu à cidade da Kianda.

Postal da Cidade

Escreva-nos por e-mail para: jornal.luanda@edicoesnovembro.co.ao



VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Acto heróico
CRIA DE BOIS FOI SALVA DA MORTE

O regresso da manada de bois do pasto é agressivo, pois todos querem chegar perto do reservatório de ração para se alimentar. Foi neste instante que o nosso atento repórter fotográfico, Vigas da Purificação, observou, no chão, bem no meio da manada, uma cria que acabava de nascer. A pequena ovelha não viu outra hora e lugar para vir ao mundo. Estava fraca e não se conseguia movimentar. Ela corria

o risco de perder a vida. Os pastores estavam distraídos por causa do trabalho intenso na fazenda. Eram muitos bois para cuidar e alimentar. Movido por amor e compaixão, o fotógrafo da Edições Novembro chamou imediatamente o gerente da fazenda Portal Verde, que rapidamente veio em socorro e salvou a cria de ser esmagada pela manada de bois. Este gesto mereceu sinceros elogios e agradecimentos por parte do responsável da fazenda e seus trabalhadores.

Carta do leitor**Feira do Emprego**

A polémica Feira do Emprego, realizada recentemente no Centro de Conferências de Belas, confirmou novamente que a maior parte da juventude angolana está no desemprego. Sem trabalho, muitos jovens encontram no álcool o refúgio para as suas frustrações e na delinquência o caminho mais fácil para realizarem os seus sonhos. A fracassada feira do emprego mostrou, mais uma vez, que é necessário uma estratégia bem definida para a juventude. É preciso que haja políticas bem definidas para que mais jovens sejam inseridos no mercado de trabalho, pois eles são o futuro do país.

Carla Manuel - Samba

Pois sempre que há extensão desses serviços, eles são colocados à parte. Para terem energia, são obrigados a pagar quatro mil Kwanzas a um PT privado. Da água já nem se fala. Sempre que houve a reabilitação de algumas vias do bairro, a rua 14 foi sempre excluída. Como angolanos, apesar do nosso passado recente, devemos beneficiar todos de melhores condições de vida.

Jorge de Sousa - Caop, Viana

Operação 17 de Setembro

Foi com muita satisfação que tomei conhecimento da operação da polícia denominada “17 de Setembro”. A finalidade desta operação visou pôr cobro a onda de criminalidade que tem afectado a cidade capital. Notei, também, o aumento de efectivos da polícia nas ruas e bairros de Luanda, o que devolve o sentimento de segurança que há muito fugia aos cidadãos. Está de parabéns a Polícia Nacional.

Cláudia António - Marçal

LUANDA

Directora Executiva: Cristina da Silva

Editores: Rosalina Mateta e Domingos dos Santos

Sub-Editores: António Pimenta, Adalberto Ceita e José Bule

Secretária de Redacção: Maria da Gama

Jornalistas: Arcângela Rodrigues, Fula Martins, João Pedro e Nilza Massango

Fotógrafos: Francisco Bernardo, Rogério Tuti, Contreiras Pipa, Domingos Cadência, João Gomes, M. Machangongo e Kindala Manuel

Departamento de Paginação

Irineu Caldeira (Chefe), Adilson Santos (Chefe-adjunto), Adilson Félix, Waldemar Jorge & Jorge de Sousa

Ilustração: Armando Pululo & Edna Mussalo

Morada: Rua Rainha Jinga 12/26. Caixa Postal: 13 12

Telefone: 222 02 01 74/222 33 33 44 **Fax:** 222 33 60 73

Mail: luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Publicidade: (+244) 926 40 69 29/923 40 27 00 **EMAIL:** antonio.goncalves@edicoesnovembro.co.ao



EDIÇÕES NOVEMBRO S.P.
JORNAL DE ANCIOS E JORNAL DOS DESPORTOS

Presidente do Conselho de Administração: Vítor Silva

Administradores Executivos:

Caetano Pedro da Conceição Júnior, José Alberto Domingos, Rui André Marques Upalavela, Luena Cassonde Ross Guinapo

Administradores não Executivos:

Filomeno Jorge Manaças Mateus Francisco dos Santos Júnior



SÉRGIO LUTHER RESCOVA VENDA ILEGAL DE TERRENOS

O governador da Província de Luanda lamentou o facto de algumas Comissões de Moradores aproveitarem-se da posição que ocupam nos bairros para a venda ilegal de terrenos e prometeu a toamada de medidas para acabar com o fenómeno.



ICOLO E BENGO CONCURSO PÚBLICO

Estão aberto, até ao dia 25 do corrente, os concursos públicos para a construção de projectos sociais no Município do Icolo e Bengo, no âmbito do Programa Integrado de Intervenção dos Municípios (PIIM), designado "concurso limitado por prévia qualificação".

GOVERNO PROVINCIAL DE LUANDA



EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Ordem na criação das comissões de moradores

As comissões de moradores sem inscrições nas administrações de bairros não serão legalizadas caso não possuam representatividade dos grupos de moradores da jurisdição onde residem, anunciou o governador da Província de Luanda, Sérgio Luther Rescova.

O governante, que falava na apresentação do Regulamento da Lei Orgânica sobre a Organização e Funcionalismo das Comissões de Moradores, lamentou o facto de algumas comissões de moradores aproveitarem-se da posição que ocupam nos bairros para a venda ilegal de terrenos.

Sérgio Luther Rescova esclareceu que a Lei Orgânica sobre a Organização e o Funcionamento das Comissões dos Moradores possui os procedimentos que indicam as modalidades de participação dos cidadãos na administração do Estado.

Os presidentes das comissões de moradores foram também informados que a tutela administrativa, que o Poder Executivo exerce sobre os cidadãos organizados pelos bairros, consiste na verificação do cumprimento

das regras e procedimentos para a sua criação e o cumprimento da lei.

No exercício das suas atribuições, segundo a Lei, compete à Comissão de Moradores cooperar com os órgãos da administração local do Estado e com as autarquias locais na identificação dos moradores nacionais e estrangeiros, denúncia de construções não autorizadas e da ocupação ilegal de terrenos.

Cabe ainda a Comissão de Moradores a denúncia de imigrantes, práticas de comércio, igrejas e seitas ilegais, respectivamente. Durante o encontro, os representantes das comissões de moradores a nível da província expuseram inquietações relacionadas com a segurança e iluminação pública, abastecimento de água potável nos bairros, entre outros problemas.

CONCURSOS PÚBLICOS EM ICOLO E BENGO

Encontram-se aberto, até ao dia 25 do corrente, os concursos públicos para a construção de projectos sociais no município do Icolo e Bengo, no âmbito do Plano Inte-

As Comissão de Moradores devem denunciar os imigrantes, práticas de comércio, igrejas e seitas ilegais, respectivamente.

grado de Intervenção dos Municípios (PIIM).

Designado "concurso limitado por prévia qualificação", tem inscrito 30 empresas de construção civil para a construção de um centro de saúde e oito escolas.

Falando à imprensa, uma funcionária das Finanças, Orçamento e Contratação Pública da administração, disse que o concurso está aberto para qualquer empresa que esteja legalizada.

As empresas concorrem para a construção e apetrechamento de um centro de saúde na povoação de Mbanza Quitel, comuna de Cabiri, que dista a 18 quilómetros da sede municipal, Catete.

Outros projectos são a cons-

trução de duas escolas com 12 salas de aulas, uma na localidade de Platô, comuna de Cabiri e outra na comuna de Cassoneca.

As restantes escolas de sete salas de aula serão construídas na povoação de Lalama, comuna de Cabiri com duas, uma na Quiminha e uma em Cassoneca.

Como critérios, as empresas devem ter capacidade técnica e financeira responsável e o pagamento do valor da aquisição dos cadernos de encargo de cada projecto em concurso.

De acordo com a fonte, as empresas concorrentes deverão fazer um depósito monetário, em kwanza, dependendo do projecto que queiram concorrer nas repartições fiscais indicadas.

Assim, sendo o valor a depositar por parte das empresas candidatas para a construção do centro de saúde é de 271 mil e 95 kwanzas e 33 cêntimos (271.095,33) referente ao valor da aquisição.

Enquanto para a construção das duas escolas, o caderno de encargos fica por 155 mil kwanzas (155.000,00) e cento e sete mil e novecentos e cinquenta Kwanzas e 25 cêntimos (107.950,25) para a escola t-7 da povoação de Lalama (Catete).

Para as escolas t-7, da comuna de Quiminha, Caculo Canhangó e Cassoneca, o caderno de encargos devem ser adquiridos por 100 mil e 814 kwanzas.

A tinta de caju

LUCIANO
ROCHA



SOBRA-LHES O MEDO

A frase "muito medo, pouca vergonha" falada por mães de outros tempos na hora dos kandengues esquivarem tabefes, assalta-me, cada vez mais, a memória, nesta nossa Luanda, onde a desordem parece ordem instituída. Aquela fala das mães do antigamente, quando a palavra vergonha tinha sentido, se dirigida aos filhos ou outras crianças era somente "da boca para fora", mesmo que elas quisessem pôr rosto trancado, mas se o destinatário fosse mais velho tornava-se coisa séria, ofensa mesmo, porque quem não a tinha é porque vilipendiava a honra, algo obrigatório, como lavar boca de manhã, antes de tomar café ou chá. Falhas nos comportamentos dos meninos daquele tempo que as Velhas falavam aquelas palavras, saídas da boca, nunca do coração, eram camisas enfeitadas com o suco do caju, pitanga, manga, calções rotos de subir nos paus e muros dos quintalões com todas aquelas frutas a convidarem nossos apetites, tiras das sandálias descoladas nos trumunos de "vira aos cinco, termina aos dez, quem perde sai, entram outros", o resto do visgo desconsolidado de tirar das mãos, a denunciar fuga na escola para apanhar bicos-de-lacre, peitos celestes, tantos passarinhos bonitos, para lhes olhar bem em nossas mãos feitas ninhos, soltá-los a seguir e ficar a ver seus voos contentes de liberdade, também quedes "pintados" com a cor das lagoas da chuva ou bilhete da professora "queixinhas", descoberto no fundo da sacola, a avisar os trabalhos de casa por fazer. Todas essas memórias me visitam e pergunto-me o que é que as Velhas do antigamente haviam de dizer nestes tempos em que as palavras desvergonha e desonra entraram no nosso quotidiano, com cada vez maior gatunagem, de todos os calibres, por mais que se anunciem reforço de meios para garantir a segurança das pessoas honestas, que as há e, mesmo que não pareça, são a maioria. A esta nova gatunagem, infiltrada em todos os sectores, apenas lhes vem o medo, quando são apanhados. Então, choram banho e ranho, juram inocências e arrependimentos. Pelos vistos, pelo menos aparentemente, sobra-lhes em medo o que lhes falta em vergonha.



DESAPARECIMENTOS FAMÍLIAS REPORTAM DIARIAMENTE

A Direcção Municipal da Acção Social de Viana regista, diariamente, mais de 15 famílias que aparecem na instituição para reportar o desaparecimento de parentes, principalmente, crianças.



ACÇÃO SOCIAL MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA PARA AS CRIANÇAS

O desemprego dos pais, associado ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, causa desestruturação familiar e concorre para que as crianças abandonem o lar. A sociedade civil deve ser envolvida em acções de apoio que garantam melhorias da condição de vida das crianças.

EDIÇÕES NOVEMBRO

MUNICÍPIO DE VIANA

Crianças maltratadas fogem do convívio familiar

No primeiro semestre deste ano, a Direcção Municipal da Acção Social de Viana registou um total de 129 crianças que viviam na condição de desamparadas, das quais 42 foram encaminhadas à Remar. O centro El Bethel recebeu 39, Obra de Caridade (24), Alnur (17), Horizonte Azul (1) e as seis recém-nascidas distribuídas a famílias substitutas.



MAUSTRATOS ESTADO DEVE PROTEGER AS CRIANÇAS

De acordo com a Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Novembro de 1989, "o Estado deve proteger a criança contra todas as formas de maus-tratos".



MANUEL JANUÁRIO É PRECISO DIÁLOGO

"As próprias crianças muitas vezes denunciam os pais e, também, garantem que não pretendem regressar mais ao lar familiar. Temos casos de crianças que já estão há mais de um mês na rua e os pais só se aperceberam agora que as aulas recomeçaram".

Fula Martins

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Em Viana, na Casa da Juventude, nas imediações do supermercado "Candando" e no interior da Feira, vários grupos de rapazes, cujas idades vão de 8 a 16 anos, acampam ali mesmo, brincam e brigam por tudo e "por nada". Fugiram da casa dos pais e agora ninguém os consegue convencer a voltar.

Em muitos pontos do município, com destaque para os arredores da sua vila, dos Zangos, Belavista, Viana Sanzala e Luanda Sul, o número de crianças a mendigar cresce, todos os dias. Dionísio Alberto, 15 anos, enfrenta, desde muito cedo, os riscos da rua. Por alegadamente ter sido vítima de violência doméstica, depois de abandonar a casa dos pais, o rapaz foi viver com o irmão mais velho.

Dionísio não se adaptou a nova realidade. Foi parar na rua. Mendiga todas as manhãs, para comer e, à noite, chupa gasolina. "Fico drogado para esquecer os problemas da vida", afirma o adolescente, que pensa um dia voltar a casa. "Na rua, a vida é muito difícil", reconhece.

Ao contrário de Dionísio, o menino Josué Sebastião, 10 anos, está na rua há mais de seis, e diz que já não quer voltar a olhar para a cara da sua mãe. "Ela me batia muito. Não quero mais voltar pra casa", declara.

Jomar Gabriel, 13, reconhece ser um menino desobediente. Franzino, um dia fugiu de casa, por causa da surra que apanhou do seu progenitor. "Não sei explicar porque agi assim. Saí de casa e fui parar na rua. Um senhor me levou para a casa da mãe dele e, no dia seguinte, ela me levou para a Remar", conta.

Dois dias depois, Josemar foi levada às instalações da Direcção Municipal da Acção Social de Viana. Apurados os factos, foi levado de volta à casa. Gabriel Lopes, o pai de Josemar, justifica as razões que o levaram a bater com alguma violência, no menino de 13 anos.

"O Jomar recebia artigos de várias pessoas e só entrava em casa de madrugada. Essa não é uma atitude correcta. Chamei-lhe a atenção, várias vezes, mas ele não me ouvia. Ainda é um miúdo, compreendo, mas ele precisa aprender a ouvir e a respeitar os pais", disse furioso.

Gabriel Lopes lembrou que, dois dias depois do desaparecimento de Josemar, técnicos da Direcção Municipal da Acção Social apareceram em sua casa. "Conversaram comigo e com a minha esposa. Agora está tudo bem. Não há mais problemas. O Josemar já regressou à casa. Está connosco", disse, para acrescentar: "a

Em muitos pontos do município, com destaque para os arredores da vila, dos Zangos, Belavista, Viana Sanzala e Luanda Sul, o número de crianças a mendigar cresce todos os dias. Dionísio Alberto, 15 anos, enfrenta, desde muito cedo, os riscos da rua. Por alegadamente ter sido vítima de violência doméstica, depois de abandonar a casa dos pais, o rapaz foi viver com o irmão mais velho.

violência não nos leva a lado nenhum. Precisamos ficar mais próximos dos nossos filhos, para que eles possam sentir-se acarinhados".

FRACA ORIENTAÇÃO DOS PAIS

O psicólogo Celestino Joaquim afirma que, a criança, quando nota que o ambiente onde se encontra não é favorável, procura e encontra refúgio na rua. Acrescenta que, os conflitos constantes nos lares e a fraca orientação dada, pelos pais, afectam no comportamento dos menores.

"Na rua, as crianças passam a desenvolver comportamentos desviantes, tais como a agressividade, insegurança, depressão, stress, ansiedade, bem como distúrbios do fórum cognitivo e social, tendo como último escape o consumo de drogas e a criminalidade", explica.

Para o sociólogo Carlos Santana, o desemprego dos pais, associado ao uso excessivo de bebidas alcoólicas, causa destruturação familiar e concorre para que as crianças abandonem as famílias. O especialista defende que, as organizações não-governamentais e as Igrejas devem apoiar os projectos, que garantem melhorias da condição de vi-



APOIO As crianças são o futuro da nação, por isso devem ser bem cuidadas e amadas por todos

INSTITUTO DA CRIANÇA

DEACORDO com a Convenção sobre os Direitos da Criança, adoptada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, em Novembro de 1989, e ratificada por Angola, em Dezembro de 1990, "o Estado deve proteger a criança contra todas as formas de maus-tratos".

É, nesta conformidade que, a Direcção Municipal da Acção Social de Viana, em colaboração com o Julgado de Menores e algumas instituições religiosas, tem definidas estratégias, para a reintegração das crianças no seio das respectivas famílias.

Manuel Januário, representante do Julgado de Menores junto da Administração Municipal de Viana, explica que, os especialistas da instituição conversam com as crianças de rua, para tentarem descobrir as razões que as levam a viver expostas ao risco de vida.

"Algumas delas são encaminhadas para os lares de acolhimento. Mas um dos motivos ge-

rador de conflitos é a pobreza, o alcoolismo nos progenitores e a negligência educacional. Muitos pais não prestam e nem dão a devida educação aos filhos, que acabam se tornando rebeldes", sustenta Januário.

A Direcção Municipal da Acção Social de Viana regista, diariamente, mais de 15 famílias, que aparecem na instituição para reportar o desaparecimento de seus parentes, principalmente crianças. "Recebemos muitos casos de crianças que abandonam o lar, devido aos maus-tratos dos pais. Muitas são submetidas a exploração infantil e, portanto, são as próprias crianças que muitas vezes denunciam os pais e, também, garantem que não pretendem regressar mais ao lar familiar", explica.

Manuel Januário disse que, há crianças a fugirem dos centros de acolhimento, porque nas ruas se sentem mais livres, e nos lares existem regras que não aceitam cum-

prir. Avançou que, no primeiro semestre de 2019, pelo menos 145 crianças ficaram fora do convívio familiar, das quais mais de 40 já regressaram às suas casas.

No período em análise, a Direcção Municipal da Acção Social de Viana registou 129 crianças, que viviam na condição de desamparadas, das quais 42 foram encaminhadas à Remar. O centro Elbethel recebeu 39, Obra de Caridade (24), Alnur (17), Horizonte Azul (1), e as seis recém-nascidas distribuídas a famílias substitutas.

"É importante trabalhar com as famílias, e com as próprias crianças, para evitar a violência e a fuga de menores. Temos casos de crianças, que já estão há mais de um mês na rua, e os pais só se aperceberam agora que as aulas recomeçaram", lamenta Manuel Januário, que aconselha os pais a não se cansarem de dialogar com os filhos. "É preciso que aprendam a educar sem violência", apela.

FM

Gabriel Lopes lembrou que, dois dias depois do desaparecimento de Jomar, técnicos da Direcção Municipal da Acção Social apareceram em sua casa. "Conversaram comigo e com a minha esposa. Agora está tudo bem. Não há mais problemas. O Jomar já regressou a casa. Está connosco", disse, para acrescentar: "a violência não nos leva a lado nenhum. Precisamos de ficar mais próximos dos nossos filhos, para que eles possam sentir-se acarinhados".





ANTÓNIO GAMEIRO EXCESSO DE PESO

“Se um edifício apresenta fissuras, a experiência aconselha a que se verifique se foram ou não provocadas por deslocação da estrutura que o suporta. Se concebermos um edifício com cinco andares e aumentarmos mais um, significa que estamos a colocar excesso de peso”.



DEGRADAÇÃO LIXO E FISSURAS

Na capital do país, vários são os edifícios que apresentam pequenas fissuras na sua estrutura. Em outros, paredes sujas, sistema de esgoto deficiente e enormes quantidades de lixo se tornaram comum.

CONDIÇÕES DE HABITABILIDADE

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Mau estado de conservação coloca em risco edifícios antigos

Residir em um prédio cujo historial é marcado por infiltração de água, fissuras, e outras “patologias arquitectónicas”, constitui um incómodo. Porém, é o que enfrentam, por exemplo, os moradores do conhecido prédio do “Livro”, localizado no Distrito Urbano do Sambizanga. Tal como neste edifício, em muitos outros, na província de Luanda, a convivência com o lixo, esgotos danificados e o cheiro nauseabundo se tornou familiar.



Yara Simão

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O prédio do “Livro”, no distrito do Sambizanga, está permanentemente rodeado de imenso lixo. As águas pútridas por culpa dos tubos de esgoto enferrujados, e outras anomalias, reforçam as péssimas condições de higiene. Para entrar e sair do edifício, os moradores fazem-no aos saltos. Pequenas fissuras nos corredores e interior dos apartamentos, que alertam à presença de perigo e paredes sujas, completam o cenário.

Pedro Castelo reside no edifício há 18 anos. Durante este período, disse ter testemunhado uma única intervenção para conter as águas residuais que escorrem nas paredes.

“A intervenção foi feita para travar o estado em que se encontra a maior parte do sistema de esgoto. As infiltrações e rachaduras nos apartamentos são os nossos principais problemas”,

disse Pedro Castelo, que lamentou ter inúmeras infiltrações no apartamento.

A onda de lamentos é extensiva ao jovem Anderson Silva, que juntamente com outras sete pessoas ocupa um dos apartamentos no mesmo edifício.

“Há meses que deixamos de fazer uso da sanita, senão, de certeza que vamos ter problemas sérios no WC”, disse inconformado.

Desprovido do uso da sanita, Anderson Silva e restantes membros da família apenas utilizam o WC para escovar os dentes ou simplesmente lavar as mãos. Por conta disto, e outras situações desagradáveis, muitos moradores abandonaram os apartamentos.

À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, uma moradora, visivelmente triste, informou que, na manhã de sexta-feira, mais duas famílias optaram em abandonar o edifício. Segundo a mesma moradora, que pediu para não ser identificada, uma semana antes, oito famílias tiveram a mesma atitude.

“A sensação é de tristeza e insegurança. Não é fácil deixar um lugar que nos pertence e onde durante muito tempo abrigamos os nossos filhos”, lamentou.

PRECARIEDADE NO BAIRRO OPERÁRIO

O prédio do “Livro” não é a única estrutura habitacional, localizada no distrito do Sambizanga, em péssimas condições de habitabilidade. O prédio Santo António, algures no interior do Bairro Operário, há anos que “ostenta” inúmeras rachaduras. No último piso, por exemplo, embora os moradores se desdobram para dar uma melhor imagem, o tecto cai aos pedaços.

O ano passado, segundo alegaram, contribuíram para estancar a fuga de água que afectava, principalmente, a canalização de algumas casas de banho. Porém, o esforço revelou-se inglório.

Segundo constatou o *Luanda, Jornal Metropolitano*, o estado do edifício é precário. A estado das paredes desperta atenção. Li-

teralmente estão a “descascar”. No rés-do-chão, vezes há que emerge uma coloração esverdeada. As construções ilegais nos terraços e os reservatórios de água armazenados no mesmo espaço tornam ainda mais difícil a vida de quem habita no último andar. A coabitação de fios eléctricos, quadros desprovidos de portas e paredes húmidas tornam latente o perigo de electrocussão.

Os moradores dizem-se cansados de solicitar apoio às autoridades administrativas, por não acreditar no interesse em dar uma solução ao problema.

“Estamos a viver mal, estamos sujeitos a contrair diversas doenças, porque não temos para onde ir. A vida está cada vez mais cara. Sempre que podemos contribuímos para fazer uma emenda aqui e acolá. Estamos assim”, lamentou uma outra moradora que também não quis se identificar.

Fartos de promessas, muitos moradores recusam-se a dar entrevista ou outro qualquer esclarecimento à imprensa.

“Entrevista para quê? Esse edifício já está assim, faz tempo. Entra administrador, governador e as condições continuam na mesma. Não vamos falar”, murmuravam, insatisfeitos diante da condição em que se encontram.

PRIVADA DE ÁGUA E SEM CORRIMÃO

Localizado na rua Soba Mandume, antiga rua Senado da Câmara, no bairro Marçal, Distrito Urbano do Rangel, no conhecido prédio “Sujo”, um edifício, de 10 andares e 124 apartamentos, impera a escuridão nos corredores. Privado de água corrente e de corrimão nas escadas, as crianças ficam permanentemente expostas ao perigo.

Segundo apurou este jornal, por conta do sistema de esgoto obstruído, as águas residuais escorrem pela parede, expelindo um cheiro nauseabundo, que se tornou familiar entre os moradores. O acesso ao interior é feito com imensas dificuldades, levando alguns a passar por cima de água estagnada.

IMÓVEIS MANUTENÇÃO

A fiscalização e responsabilização dos proprietários e utentes dos imóveis contribuem para evitar a degradação do edificado urbano, cujas anomalias são essencialmente decorrentes da falta de trabalhos de manutenção.



JÚLIO DA FONSECA LEVANTAMENTO E ACTUALIZAÇÃO

“É importante e urgente que se proceda ao levantamento e actualização de toda a legislação que regulamenta a gestão do edificado urbano e que se crie condições para a sua aplicabilidade”.



ASPECTO Prédio do Livro no Sambizanga carece de melhorias há anos

DIAGNÓSTICO E DEGRADAÇÃO

O ARQUITECTO ANTÓNIO GAMEIRO, em declarações recentes à imprensa, defendeu a realização de um diagnóstico em torno dos edifícios, que aparentam mau estado de degradação.

“Apesar de Luanda ter edifícios em condições lastimáveis, urge a necessidade de se fazer um diagnóstico, antes mesmo de se tomar decisões precipitadas, como a de desalojamento ou desabamento”, disse.

António Gameiro referiu que é degradante o estado de conservação da maior parte dos edifícios de habitação de Luanda. Apontou o débil funcionamento do sistema de esgoto e sobrecarga do peso, para a qual foram concebidos, como principais causas das visíveis “patologias arquitectónicas”.

O arquitecto explicou que, quando um edifício apresenta fissuras, deslizamentos, humidade acentuada, manchas, entre outros, em outras palavras, se está diante de “sintomas de doença”.

“Se um edifício apresenta fissuras, a experiência aconselha a que se ve-

rifique se foram ou não provocadas por deslocação da estrutura que o suporta. Por exemplo, se concebemos um edifício com cinco andares e aumentarmos mais um, significa que estamos a colocar excesso de peso para o qual a estrutura foi concebida”, exemplificou.

António Gameiro reprovou as alterações feitas em muitos edifícios, que

descharacterizaram a estrutura inicial. Apontou como exemplo, construções nos terraços e nos espaços livres, e a ocupação de varandas com tanques de água e geradores.

“É urgente que haja maior atitude cívica dos cidadãos, para a salvaguarda do bem comum e melhoria da convivência e habitabilidade”, disse.

YS

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVENO



ARQUITECTO António Gameiro reprovou as alterações desconexas

“Estamos a viver mal, estamos sujeitos a contrair diversas doenças, porque não temos para onde ir. A vida está cada vez mais cara. Sempre que podemos contribuimos para fazer uma emenda aqui e acolá”

Manuel Damião, antigo morador, contou que os constrangimentos para subir as escadas do prédio “Sujo” são inúmeros. Acrescentou que mais se assemelha a um obstáculo intransponível. Vista por fora, a imagem é deplorável. Por dentro nem se fala. Os moradores enfrentam o problema há décadas.

Manuel Damião referiu que algumas famílias fizeram obras nos apartamentos, que afectaram a estrutura do prédio.

Na mesma situação, está o conhecido edifício “Banco BIC”, na rua Rainha Ginga. Recentemente avaliado pelo Serviço de Bombeiros e Protecção Civil, concluiu-se há necessidade urgente de evacuação dos moradores.

Aquando do sucedido, o administrador adjunto do Distrito Urbano da Ingombota, Paulo Furtado, referiu que a avaliação técnica apontou a infiltração de água como o principal problema do edifício. De acordo com o gestor

municipal, a degradação do edifício se deve a infiltração das águas residuais, dos ar-condicionados, da tubagem da maior parte dos WCs dos apartamentos e de reservatórios de água instalados no terraço.

Esta situação, prosseguiu, decorre também das alterações feitas em compartimentos de alguns apartamentos e da superlotação.

Durante um encontro entre as autoridades administrativas e a Comissão de Moradores do edifício, ficou decidido que estes deviam realizar obras na tubagem degradada e a retirar os vários reservatórios de água ali instalados, tarefa a ser acompanhada por uma equipa técnica da administração.

Segundo apurou este jornal, o edifício comporta 11 andares e mais de 50 apartamentos. Actualmente residem nele 30 famílias. Por temer um eventual desabamento, alguns moradores abandonaram os apartamentos.

ANOMALIA DOS EDIFÍCIOS

O LABORATÓRIO de Engenharia de Angola (LEA) tem realizado inspecções aos edifícios urbanos do país, com relevância aos edifícios da cidade de Luanda com elevada dimensão, afirmou o chefe do Departamento de Materiais de Construção e Estrutura da instituição, Júlio Tavares da Fonseca.

“No decorrer destas vistorias, foi possível constatar que as anomalias decorrem da irresponsabilidade na gestão do imóvel, não implementação de legislação e regulamentos que responsabilizem os proprietários e utentes dos edifícios

pela não funcionalidade das respectivas comissões”, disse Júlio Tavares da Fonseca, que admitiu haver ineficiência da fiscalização encarregue de fazer cumprir as normas e regulamentos de utilização e conservação dos edifícios.

O também engenheiro geógrafo sublinhou que a fiscalização e a responsabilização dos proprietários e utentes dos imóveis contribuem para evitar a degradação do edificado urbano, cujas anomalias são essencialmente decorrentes da falta de realização de trabalhos de ma-

nutenção, conservação e da alteração do uso para o qual edifício foi dimensionado.

“É importante e urgente que se proceda ao levantamento e actualização de toda a legislação que regulamenta a gestão do edificado urbano e que se crie condições para a sua aplicabilidade”, defendeu.

Júlio Tavares da Fonseca referiu que este exercício deverá permitir que os proprietários dos imóveis sejam responsabilizados pelo asseguramento das condições de segurança e de habitabilidade dos mesmos.

Júlio Tavares da Fonseca referiu, igualmente, que as anomalias não estruturadas são essencialmente consequências da falta de realização de acções de manutenção, trabalhos de reparação, deficiente funcionamento das redes de esgoto e de abastecimento de água.

“A ocupação indevida e por vezes abusiva dos espaços comuns, para a construção de casas de geradores, tanques de água, alpendres, prática de actividades comerciais, contribuiu de forma negativa para a degradação dos edifícios”, concluiu.

YS

CONTREIRAS PIPA | EDIÇÕES NOVENO



DESORDEM Vista parcial do edifício Santo António no Bairro Operário

IVA, O IMPOSTO JUSTO PARA A NOSSA CESTA BÁSICA.



Com este imposto, recolheremos mais fundos para proteger e alavancar a produção nacional, tornando mais acessíveis os produtos da cesta básica tais como: **a fuba de milho e bombó, o leite, o arroz, a farinha de trigo, o óleo alimentar, o feijão**, entre muitos outros produtos alimentares. **IVA, o imposto justo!**

agt.minfin.gov.ao



AGT
ADMINISTRAÇÃO
GERAL
TRIBUTÁRIA

«NÓS, BAJU?! NYET!»
OS “SABAGULHAS”
DO NELITO SOARES

O que é muito bom neles é que quase todos têm pelo menos formação média e são jovens preocupados com o rumo do país, sempre envolvidos em animadas e interessantes discussões sobre política, embora os zongoleiros possam pensar erradamente, ainda bem, que eles só estarão acesos nos comeretes e beberetes do dia. Pura ilusão.



RECEIO DE SUBIR NA VIDA
A MAIORIA DOS HOMICÍDIOS
É POR RESISTÊNCIA AO ROUBO

A Polícia Nacional refere que 82 por cento dos homicídios resultaram da resistência aos assaltantes durante os roubos. Os meliantes costumam andar armados e actuam sob o efeito de drogas, pelo que tanto enganá-los ou reagir é perigoso. Os números da criminalidade em Luanda crescem de ano para ano.



Crónicas da Lambula

OSVALDO GONÇALVES



O RECEIO DE SUBIR NA VIDA

A ideia de ver alguém a “subir na vida” chega a inspirar cuidados, pelo menos em Luanda, dado o elevado número de assaltos que se regista na capital. No ano passado, foram mais de 27 abordagens à mão armada na urbe, segundo a Polícia Nacional. Só nos primeiros seis meses de 2019, registaram-se 12.617 crimes, cerca de 70 por dia; 323 dos casos foram homicídios e 389 violações sexuais. A Polícia refere que 82 por cento dos homicídios resultaram da resistência aos assaltantes durante os roubos. Os meliantes costumam andar armados e actuam sob o efeito de drogas, pelo que tanto enganá-los ou reagir é perigoso. Os números da criminalidade em Luanda crescem de ano para ano. Em 2016, foram 9.376 delitos e no ano seguinte 27.065. O que mais chama a atenção são os crimes violentos: homicídios, violações, assaltos à mão armada. As causas são diversas. A mais citada é a elevada taxa de desemprego, que está a atirar os jovens para a delinquência, mas, uma série de situações indica que o problema é muito mais abrangente. Nas redes sociais, contam-se casos de indivíduos que, após o levantamento de elevadas somas em dinheiro nos bancos, são assaltados com a conviência dos funcionários, até dos seus chefes, que planeiam actos do género nas próprias empresas; de pessoas que, sem motivo aparente, fazem desfalques nas contas de outrem, armando-se de mil e um artifícios. Nas conversas do dia-a-dia, os cidadãos riem-se para não chorar, tal é o clima de medo em que vivem. Alguns até criam ou contam anedotas a esse respeito. Dizem, por exemplo, que o mal do angolano é que, quando alguém “sobe na vida”, em vez que lhe estenderem a mão a pedir ajuda para poder subir também, quem está à volta pede emprestada uma motosserra para lhe destruir a escada, pois assim, ficam todos ao mesmo nível: no chão. Nos últimos dias, alguns acontecimentos no País e no Mundo tornaram-se tema de conversa. Cá dentro, as discussões andaram à volta do facto a Polícia ter travado o que seriam manifestações de apreço ao ex-Presidente da

República por ocasião do seu aniversário natalício e da Feira de Oportunidades de Emprego, Estágio e Formação Profissional (FOEEFP), junto ao Centro de Convenções de Talatona. Falou-se em mais de cem (?) oportunidades de emprego, formação profissional, estágio ou bolsa de estudos, fornecidas por 38 instituições dos sectores dos petróleos, banca, telecomunicações, ambiente, turismo, universidades e escolas de formação técnico-profissional, mas, a presença de milhares de jovens surpreendeu a organização e o reduzido número de efectivos da Polícia presentes no local. Daí, terem ocorrido quedas, pisoteamentos, desmaios, gritos, choros e ferimentos ligeiros. No chão, ficaram dezenas de currículos amassados, óculos partidos, peças de calçado, perucas e até algumas manchas de sangue. De repente, todos se puseram a questionar de quem foi a ideia de realizar uma “feira do emprego” neste momento, em que todos reclamam da falta de ocupação remunerada, atirando as culpas, como é óbvio, para cima do Governo, pois o MPLA, durante a campanha, prometeu tudo e mais alguma coisa. Ainda bem que o voto custa a deixar de ser secreto, pois, de outra forma iam-se descobrir algumas carecas, até porque o número de nulos e brancos registados nas últimas eleições gerais não justifica a maré de críticos, que formam fila nas conversas de bar e nas redes sociais, todos a ralhar ao mesmo tempo e achando-se donos da razão. Tirando uns quantos, conhecidos pelo permanente bom humor e veia satírica, pôde notar-se que alguns falavam a sério ao dizerem que este evento foi como um tiro no pé e houve mesmo quem insinuasse que se tratou não de um erro de cálculo, mas de uma manobra da “marimbondagem” com vista a desacreditar quem está no poder. O deixa-andar entrou na vida de muitos, que preferem viver o dia-a-dia sem grandes preocupações, longe de qualquer iniciativa empresarial, do mínimo cheiro a empreendedorismo, até porque, para tal, existe um sem número de barreiras burocráticas a ultrapassar.

Ecos do Areal

SALAS NETO



«NÓS, BAJUS?! NYET!»

Os «Sabulhas» são um grupo de jovens com sede na parte de baixo da minha rua, ao Nelito Soares, mas que integra também gente dispersa por diversos outros bairros de Luanda, Zangos, Kilambas e quantos mais. Não sei quantos são exactamente, mas nos dias das sentadas, acho que ultrapassam os 15, embora alguns me pareçam ser apenas como que membros-observadores, sem direito a voto. Bom, antes de seguir, deixa lá ver quantos deles consigo apanhar assim a vuvulai: o Kito, o Quim Meta, o Gaminha, o Zé Aranha, o Tuchão Pimenta, o Big Nelo, o Ito Feiticeiro, o Meirim, o Micha, o Clone, o None, o Duda, o Rodman, o Gilson, o Bezerra, o Dudunga, o Geli, o Zé da Minga e o Mano Equinócio. Enfim. Entre eles temos bancários, polícias, empregados de hotel, informáticos, jogadores de futsal, engenheiros e até um mestre em ciências políticas e relações internacionais, ainda que uns tantos estejam agora na cunangagem forçada pelo desemprego de que foram também vítimas. O que é muito bom neles, é que quase todos têm pelo menos formação média e são jovens preocupados com o rumo do país, sempre envolvidos em animadas e interessantes discussões sobre política, embora os zongoleiros possam pensar erradamente, ainda bem, que eles só estarão acesos nos comeretes e beberetes do dia. Pura ilusão. Tanto é assim que eles até já me estão a incitar para que me candidate às próximas eleições autárquicas, ainda que não saiba já por quem nem por que círculo, agora que o Rangel deixou de ser município. Privo muitas vezes com os gajos, sendo que todos me tratam tão delicada e respeitosamente como se eu fosse de cristal, passe o exagero, apesar de já ter tido um desaguisado muito forte com um deles, felizmente já ultrapassado a contento. A isso talvez não seja alheio o facto de eu ter sido um dos líderes dos «Baloeros», uma antiga instituição juvenil com as mesmas características, de quem os «Sabulhas» se arrogam como legítimos herdeiros. Os «Baloeros» eram uma das associações de jovens mais famosas das periferias nos idos de 70, 80 e 90. Os rapazes andavam na moda porque trapavam bué e bailavam para chuchu, coisa que lhes permitia colonizar qualquer festa em que entrassem, não importando se a pato, como, aliás, acontecia muitas vezes. Os «Baloeros» estão imortalizados no meu livro «Kafuka- fuka/crónicas do areal», Samanyonga



Editora, Luanda, 2004. Entretanto, fiquei a saber há tempos que alguns «sabulhas» estariam a sabular que a minha pessoa lhes havia dito, em jeito de conselho, que se eles quisessem subir na vida nesse país teriam que ser pelo menos «meio-bajus». Ah, não, não e não: isso era completamente falso. É IMPOSSÍVEL QUE EU PUDESSE DIZER UMA ASNEIRA DESSAS A ALGUÉM, MESMO QUE ESTIVESSE já BEM CHUCHADO. Seja como for, a culpa SÓ PODE SER DESSE GAJO DO Paulo Flores, NEM SEI QUEM LHE MANDOU COMEÇAR A INVENTAR ESSAS MÚSICAS, AH, PORQUE BAJU ASSIM, AH, PORQUE BAJU ASSADO, TIPO ESTÁ MAIS PIOR DO QUE AQUELA AÍ DO MAKALAKATO QUE ROUBOU TODAS AS CHAPAS LÁ DO BANCO, DEIXANDO O PEPE TODO SEM PÃO SEQUER PARA AS CRIANÇAS LEVAREM À ESCOLA. Lembro-me que, no meio da discussão sobre a queta que estávamos tendo NUM SÁBADO DESSES, exagerei UM BOCADO BUÉ, AO AFIRMAR que tinha sido EU O criador da expressão «BAJU», no que SERIA prontamente contestado pelo Quim Meta e pelo chefe Bezerra. A contra argumentação foi tão forte que seria forçado a recuar, Pedindo que ficássemos pelo meio-termo, ou seja, que eu fosse reconhecido ao menos como um dos principais «expandidores» do termo. Desconfio que a confusão do «meio-Baju» terá derivado daquele meu pedido para a repartição dos direitos autorais, depois logo se veria em que percentagens. Dias depois, acho que numa quarta-feira, estávamos a sambar no sítio da velha Rosa do Zau, quando surgiu novamente o senhor Paulinho com o seu protesto contra os lambe-botas. «O Baju tem muito dinheiro/mais ninguém sabe onde ele trabalha», dizia mais ou menos a canção. As tantas, o Zé gato sai-me com essa: «O Saleno diz que o Paulo Flores é o mulato mais importante da vida dele ». Ah, não, era mais outra invenção. Eu nunca dissera nada daquilo. Quis lhe aplicar uma xingadelazita, para o gajo aprender a não sabular à toa, mas me contive. Gosto muito do Filho do Cabê, acho que ele é o melhor cantor angolano dos nossos tempos, mais não o considero nada como o mulato mais importante da minha vida. Nem um pouco mais ou menos. Antes dele, teria, por exemplo, o velho Inácio de Carvalho, patriarca da família de latons que me salvou da inkanka nos anos 70, donde vem, aliás, o meu padrinho Nelito Mulato, sem falar do meu avilo Mimo, o único gajo que me deu prenda quando me casei, nem do camarada Tchiriquata, que está sempre solícito, tal como o puto Meta, o amigo JBB e «tantos outros». O engraçado é que os que se esmeram publicamente na bajulação aos chefes e suas periferias são os mesmos que mais conspiram contra eles na calada das almoçaradas sabatinas que se organizam lá nas fazendas e quintas espalhadas por aí, transformadas em palcos para o desfile de vaidades fúteis e festas dos arrasos e piscinadas, ao invés de estarem ao serviço da agropecuária, coisas e tal. E assim lá vamos diversificando a nossa economia, ora.



SOMOS TODOS
RESPONSÁVEIS

ACORDOS NAS ESTRADAS EU ASSINO

PROMOTORES:



Comando Geral
da Polícia Nacional



Direcção Nacional
de Viação e Trânsito

GOVERNO DE
ANGOLA

COM O APOIO DE:



NOSSA
SEGUROS



GRINER
CRIAMOS OBRA

ORGANIZAÇÃO:

ZWEIA

www.dnvt.gov.ao • www.facebook.com/dnvt.segurancarodoviaria

VILA DE CACUACO OBRAS DE REQUALIFICAÇÃO

Os moradores da vila sede de Cacuaco mostram-se cépticos em relação as obras de requalificação em curso nesta localidade. A qualidade e durabilidade das mesmas são questões que preocupam os moradores. Questionam por que razão a empreitada foi entregue a uma empresa estrangeira.



LIMPEZA DE VALAS BENEFICIA COOPERATIVAS

Mais de 1500 metros de valas de drenagem foram limpas no Kuzulo-sede, comuna da Funda, município de Cacuaco, para irrigar os campos agrícolas e colmatar as constantes inundações registadas quando sobe o caudal do rio Bengo. Os trabalhos de limpeza continuam e, neste momento, já beneficiam 10 cooperativas de camponeses.

VILA DE CACUACO

EDUARDO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO

Obras de requalificação longe de agradar os moradores

Trabalhos de requalificação em fase muito avançada em Cacuaco, mas moradores mantêm as dúvidas em relação ao êxito das obras.



Manuel Barros

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Os moradores da vila sede de Cacuaco estão a encarar com algum cepticismo as obras de requalificação em curso nesta localidade que dista a cerca de 15 quilómetros a norte da cidade de Luanda. A qualidade e durabilidade das mesmas são as questões que preocupam os moradores que se questionam quanto tempo ainda vão ter que esperar para começar a sentir os efeitos dos trabalhos que estão a ser realizados.

Apesar de os considerar bem-vindo, Alberto Kalitongue, um morador há muitos anos, em Cacuaco, mostra-se entretanto curioso por saber se estão asseguradas as garantias de qualidade e durabilidade das obras.

“Há algum tempo que a estrada principal da vila está interrompida por causa das obras e apesar de se dizer que vai melhorar a imagem da Vila até agora não vimos grandes melhorias”, disse.

As obras de requalificação da Vila sede de Cacuaco, decorrem desde algum tempo, com a reabilita-

ção de lancis e passeios. Estão ainda previstas na requalificação a recuperação de jardins e a criação de espaços verdes, com várias plantas e grande diversidade de árvores.

Alberto é, entretanto de opinião que os lancis e os passeios deveriam ter mais qualidade, pois, como referiu, os passeios que a empresa contratada está a aplicar é praticamente de piso liso que, “o que, em tempo de chuva, pode representar um verdadeiro perigo para a vida das pessoas que por lá circularem.

“Deviam colocar passeios como os da Centralidade do Sequele”, frisou.

Mostrou-se céptico quanto ao rigor e fiscalização da obra. “Sei que as obras ainda não terminaram, mas o que vimos aqui e fazendo analogia com outras localidades, não me agrada já que é uma obra que está a ser executada há já algum tempo”, adiantou.

Edgar Martins, morador da vila sede, é da opinião que as obras estão no bom caminho, mas coloca reticências quanto à sua durabilidade.

Afirmou que a vila sede merece obras que se mostrem duráveis, porque apesar de pequena é, também,

o cartão postal do município de Cacuaco e destino turístico de muitas pessoas de várias nacionalidades.

“Acho que as obras não deviam ser paliativas, conforme se está a fazer aqui na vila. O que queremos são obras duráveis e, não obras que depois de dois meses voltam ao mesmo estado de degradação”.

O munícipe acrescentou que, ao invés de “remendar” os passeios e lancis devia-se tirar tudo e, repô-los com material mais resistente e moderno, isso se tivermos em conta que o que queremos “é mudar a imagem da vila para melhor”.

Afirmou não entender o facto de uma obra tão pequena necessitar da intervenção de um empreiteiro estrangeiro, no caso chinês. “Angola tem alto índice de desemprego e, recentemente, constatou-se isso durante a Feira de Emprego organizada pelo Instituto Angolano da Juventude. Não entendo porque que não se contratou um empreiteiro angolano para essa pequena empreitada”, disse.

Nas visita de campo que realizou recentemente às obras de requalificação, o administrador de Cacuaco, Augusto José, baixou

orientações precisas sobre correcções a fazer para melhoria no que refere à locomoção dos portadores de deficiência.

Referiu que a sua administração está trabalhar com parceiros locais no sentido de se repor os espaços verdes, do município, bem como a continuação dos trabalhos de manutenção das vias rodoviárias e a terraplanagem de alguns algumas vias nos bairros do Balumuca, pescadores entre outros.

Considerou, que no actual contexto, são essas as obras possíveis de se efectuar, uma vez que não existem verbas suficientes para se asfaltar as ruas. Afirmou que, para minimizar o impacto nefasto das estradas decidiu-se fazer a terraplanagem para evitar estragos nefastos a vida dos cidadãos”. As obras estão a ser executadas pelo empreiteiro Jiang Tai Constrution, LDA e têm a duração de seis meses.

LIMPEZA AS VALAS DE DRENAGEM

Mais de 1500 metros de valas de drenagem foram limpas no Kuzulo-sede, comuna da Funda, município de Cacuaco, para irrigar

os campos agrícolas e colmatar as constantes inundações registadas quando sobe o caudal do rio Bengo. Os trabalhos de limpeza continuam e, neste momento, já beneficiam 10 cooperativas de camponeses agrícolas daquela localidade.

De acordo com o director municipal da Agricultura, Pecuária e Pescas de Cacuaco, José Castro, os “Com os trabalhos a serem feitos teremos aproximadamente 1200 famílias de camponeses beneficiadas que poderão desempenhar a sua actividade com normalidade”, informou José Castro.

Referiu que o escoamento de produção na região do kuzulo-sede, está melhorado hoje, com abertura de novas vias.

Segundo o director, as mesmas estradas servirão para a manutenção contínua das valas e dos diques. José Castro informou que os trabalhos vão se estender para outros bairros da comuna da Funda.

“Começamos no Kazulo-sede, mas não terminamos por aqui. Pensamos ser um trabalho árduo mas, estamos convictos que conseguiremos alcançar os nossos objectivos que é, recuperar boa parte das terras de cultivo da Funda”, afirmou.

Adiantou ser um volume de trabalho muito grande, uma vez que há mais de 20 anos que as valas não são desassoreadas e não desempenhavam o seu objectivo que é irrigar os campos agrícolas na comuna.

“Limpamos várias valas de drenagem que estavam entupidas, neste momento estamos a falar de mais de 1500 metros de canal totalmente desassoreado. “Ainda temos um problema no que refere aos diques para que muitas valas percorram o seu curso normal”, afirmou o empreiteiro da obra, Daniel Batista da empresa Dani Mármore.

O trabalho é feito com a ajuda dos camponeses locais que indicam o caminho mais acessível para se chegar até às lavras submersas.

O desafio, afirmou Daniel Batista, prende-se com a reposição de alguns diques com urgência uma vez que se aproxima a época chuvosa cujas águas podem prejudicar muito do trabalho que já foi feito até agora porque a região, quando chove, fica intransitável, mesmo até para máquinas pesadas.

Os camponeses manifestaram-se optimistas com o sucesso das obras que ainda não terminaram, e apelaram à Administração de Cacuaco para a reposição dos diques com vista ao controlo da quantidade de água que sai do rio para irrigar as lavras, e as que voltam para o rio, de maneira a acautelar situações que possam redundar em seu prejuízo.

VENTOS DO SUL

O JORNAL REGIONAL DA HUÍLA,
NAMIBE, CUNENE E CUANDO CUBANGO

PROPRIEDADE DA:



EDIÇÕES NOVEMBRO

Paixão pela imprensa



REPÚBLICA DE ANGOLA

COMISSÃO INTERMINISTERIAL DE COMBATE À MALÁRIA E CÓLERA



Previna-se da malária combatendo o mosquito: tape os charcos com areia e pedras e ponha o lixo no contentor.



ADALBERTO PAQUETE “PREVENÇÃO DE DOENÇAS”

Devemos ter em atenção que os preservativos constituem um meio de prevenção de doenças. Se o preço for elevado, as pessoas podem deixar de usar e correr riscos. Acho que se deveria rever os preços praticados, particularmente das marcas entregues para distribuição gratuita, que acabam por ser comercializadas”.



EDMAR SABINO “PREÇOS EXAGERADOS”

“O preço de algumas marcas de preservativo são um absurdo. Alguns pacotes podem custar três mil Kwanzas. Pela importância que têm na redução da gravidez indesejada e combate ao VIH-Sida, o preço devia rondar entre 100 e 150 Kwanzas”.



Laurentino Malanga “Preços mais baixos”

“A transmissão de doenças sexuais é cada vez mais preocupante e os números que são divulgados na imprensa apontam neste sentido. Por isso, penso que o preço dos preservativos devam ser mais baixo. Os jovens e adolescentes devem ser educados a fazer e uso e as instituições, reforçar o modelo de distribuição”.

Manuel Simão “Fracca distribuição gratuita”

“Muitos são os jovens que se expõem e não minimizam os riscos. Acredito que nem sempre o fazem por falta de conhecimento, mas sim por falta de dinheiro para adquirir um preservativo. Para mim, a distribuição gratuita ainda não se faz sentir em muitas unidades de saúde e os preços praticados devem ser revisto”.



Paulino Salvador “Penalizações à venda ilegal”

“Algumas marcas são mesmo caras, enquanto outras nem por isso. Atendendo a importância dos preservativos no combate aos VIH-Sida, sou de opinião que determinadas marcas devam ser grátis e de venda proibida. Para o efeito, devia existir penalizações para quem insistir em praticar a venda ilegal”.



Pedro Samba “Possibilidades económicas”

“Não tenho como usar marcas como Durex, Control e Camassutra, que são melhores em relação as outras, porém, tenho noção que o preço varia de acordo a qualidade. Atendendo que o uso da marca depende da possibilidade financeira de cada um, as autoridades de saúde devem acautelar a situação daqueles que possuem poucos recursos”.



Valdemiro Raul “Aquisição ainda é cara”

“Em função da importância dos preservativos na protecção às doenças sexualmente transmissíveis, penso que a sua aquisição ainda é cara para algumas pessoas. Mesmo quando o produto é gratuito, determinadas farmácias vendem-no. Por outro lado, tem marcas com preços proibitivos”.



PREVENÇÃO DAS DOENÇAS DE TRANSMISSÃO SEXUAL

Jovens queixam-se do custo dos preservativos em farmácias



João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há anos que são realizadas campanhas de sensibilização sobre o uso dos preservativos masculino e feminino na capital do país, em forma de prevenção das doenças de transmissão sexual, particularmente o VIH-Sida. As campanhas têm como principal actor o Instituto Nacional de Luta contra a Sida (INLS), órgão institucional que assegura a implementação das políticas, programas e planos nacionais direccionados à luta contra as Infecções Transmissíveis Sex-

xualmente (ITS), VIH-Sida e Hepatites virais.

Entretanto, o custo dos preservativos nas farmácias é apontado por alguns jovens como uma das razões que os leva a envolver-se pelo envolvimento sexual ocasional de risco. Depois disso, segundo admitem, vem o consumo exagerado de bebidas alcoólicas e substâncias psicotrópicas. Segundo um especialista em Infecciologia, é cada vez mais preocupante o registo de casos de transmissão de doenças sexuais, sobretudo, no seio da juventude. Embora reconheça que, anualmente, são disponibilizados valores avultados no âmbito do programa do combate ao VIH-Sida,

para se manter a entrega gratuita, ressaltou que urge educar a sociedade para o uso regular do produto nos casos em que mesmo se impõe.

De acordo com depoimentos recolhidos por este jornal, os entrevistados defenderam a redução do preço dos preservativos nas farmácias e o reforço na entrega gratuita. A maioria considera elevado os preços praticados em muitas farmácias. Por outro lado, a distribuição gratuita, que acontece em diversas repartições de saúde, dizem, é insuficiente diante da demanda. Eis, em resumo, a opinião dos entrevistados ouvidos pelo *Luanda, Jornal Metropolitano*.



O APLICATIVO DISPONIBILIZA PARA SÍ E PARA O MUNDO, A OFERTA DA NOSSA PRODUÇÃO NACIONAL.

FAÇA JÁ O DOWNLOAD!

SIMPLES, RÁPIDO E GRATUITO.



Disponível na
Google play



Disponível na
App Store



PRODESI

PROGRAMA DE APOIO À PRODUÇÃO, DIVERSIFICAÇÃO DAS EXPORTAÇÕES E SUBSTITUIÇÃO DE IMPORTAÇÕES.



PERDOAR O PASSADO PARA CONSTRUIR O FUTURO.



É fundamental conseguirmos fomentar um diálogo convergente e que reforce a unidade e coesão plena dos Angolanos, com vista a perdoar, curar e honrar a memória das vítimas de violência física ou psicológica, resultantes dos conflitos ocorridos no nosso País durante o período da Guerra Pós-Independência.

A reconciliação, harmonia nacional e reconstrução da Nação têm como seus alicerces o tratamento social e institucional dos danos causados pelos conflitos

políticos desde a Independência, tratando-se por isso de condições essenciais para o desenvolvimento sustentável de Angola.

Esta iniciativa será pautada pelos princípios de Reconciliação, Historicidade e Perdão, tendo por base experiências internacionais de sucesso e valores tradicionais africanos, numa contínua afirmação do Estado Democrático e de Direito que estamos a construir em conjunto.

TODOS JUNTOS, CONSEGUIMOS.

www.perdoar.org



Perdoar

COMISSÃO PARA A RECONCILIAÇÃO EM MEMÓRIA
DAS VÍTIMAS DOS CONFLITOS POLÍTICOS



@CampanhaPerdoar

GOVERNO DE
ANGOLA

(700.084)



JOÃO SUBURBANO BISCATEIRO ATENTO

“Já vi o comboio varrer um maluco adormecido na linha férrea. O acidente aconteceu há tempos, às primeiras horas do dia. Muitas vezes, os vigilantes e a Polícia ausentam-se e os comboios passam normalmente”.



TRAVESSIA PERIGOSA FALTAM SINAIS

“Quando o comboio se aproxima, quase ninguém faz esforço ou se dá ao trabalho de afastar-se. Os vigilantes baixam simplesmente as cancelas, isto se estiverem operacionais. Os sinais sonoros e luminosos foram à vida há muito tempo”.

Nilza Massango

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

O comboio aproximava-se e nem fez o “puã puãaaaa”; ou seja, não apitou. De tão silencioso que chegava, muitos não deram por ele. Houve os que gritassem “o comboio está a vir”. Assim aconteceu na passagem de nível de acesso ao mercado do 30. Entre a agitação e correria do guarda e da Polícia tentavam parar o trânsito automóvel e a travessia de peões.

Numa das faixas, a cancela está partida. O vigilante do CFL teve de usar uma bandeira vermelha para sinalizar perigo e colocou-se a frente dos carros. Do outro lado, ao entrar para o mercado, foram os jovens biscateiros que fecharam a cancela manualmente. Os sinais sonoros não se fizeram ouvir e luminosos mantiveram-se apagados.

Apesar do perigo iminente, um e outro peão arriscaram-se a pular a linha férrea. Vimos, também, motoristas impacientes, pressionando para que o comboio passasse rápido. Tudo parou. O comboio passou num piscar de olho, vagaroso, mas barulhento, levantou poeira e foi-se.

Fomos também ver como funcionam outras passagens de nível. Constatamos que, em Luanda, nas condições em estas importantes “barreiras” operam, revelam-se um perigo à vida das pessoas, principalmente.

TESTEMUNHOS

O *Luanda, Jornal Metropolitano* constatou, há duas semanas, que em Viana, o cenário era idêntico ao anterior: cancelas antigas, cansadas, encravadas, quebradas e sujas. Sinais luminosos e sonoros inoperantes, guaritas para vigilantes vandalizadas. Contavam-se as passagens de nível com a presença de agentes da Polícia Nacional e o aviso que alertassem as pessoas de qualquer perigo, do género “pare, olhe e escute”.

João Suburbano, biscateiro há quatro anos, no Mercado do 30, disse que já viu o comboio “varrer” um maluco adormecido na linha férrea. João acrescentou que o acidente aconteceu há tempos, nas primeiras horas do dia, na ausência do vigilante do CFL. “Muitas vezes, os vigilantes e a Polícia ausentam-se e os comboios passam normalmente”, contou.

Na passagem de nível que fica na entrada da rua do Porto Seco, o movimento é mais calmo e or-

ganizado, no momento em que o comboio se aproxima. Há pouca circulação na rua. Os sinais sonoros e luminosos não funcionam por falta de bateria, segundo nos constou. O vigilante do CFL recebe uma chamada, através de rádio de comunicação, do seu colega da passagem do Piaget, que o avisa que o comboio está prestes a passar. Sozinho, ele fecha as duas barreiras manuais, porque as automáticas deixaram de operar há muito tempo.

O vigilante conta que dos poucos acidentes que aconteceram naquela passagem de nível, com colisões a viaturas, “ocorreram

por negligência dos motoristas que, mesmo com sinalização, não obedecem a ordem de paragem. Estão sempre apressados e avançam”.

Sobre o facto de alguns comboios apitarem e outros não, o vigilante destacou que depende muito do maquinista, “mas é obrigatório buzinar a 300 metros da passagem”. Naquele momento, no seu posto não havia Polícia. O vigilante garante que fica sozinho durante o dia todo.

ARRUAÇA AO LONGO DA LINHA FÉRREA

Nas passagens de nível que ficam nas entradas das ruas do Piaget,

Brasileira e outras, no sentido do centro da cidade, todos os dias instala-se uma autêntica arruaça, ao longo da linha férrea. São motqueiros por todos os lados, pessoas a vender produtos debaixo da placa que proíbe o comércio naquele local. No meio desta movimentação, nem sinal da Fiscalização ou da Polícia para manter a ordem.

Quando o comboio se aproxima, quase ninguém faz esforço ou se dá ao trabalho de se afastar. Os vigilantes baixam simplesmente as cancelas, isto, se estiverem operacionais. Os sinais sonoros e luminosos foram à “vida”

há muito tempo. Depois de o comboio passar, cada um vai a sua vida, inclusive os vigilantes que desaparecem da vista de todos. As suas casotas ficam fechadas.

Nesses lugares, apesar de não haver uma intersecção entre a linha ferroviária e rodoviária, os peões estão sempre a circular de um lado para o outro, sem qualquer preocupação com o perigo que correm. Como advertiu um vigilante. “Há pessoas que circulam, seguindo a linha férrea, com os auscultadores aos ouvidos.

Um facto que chamou a atenção da nossa reportagem, foi o cerco colocado ao longo da linha

CAMINHO DE FERRO DE LUANDA

Passagens de nível nem sempre evitam o pior

Da estação do Bungo até a estação de Catete, perímetro denominado suburbano de Luanda, numa distância de 63 quilómetros, existem 24 passagens de nível oficiais, abertas pelo CFL. Augusto Osório afirmou que nestas passagens está sempre um guarda-passagem, Polícia, uma cancela, sinais luminosos e sonoros, que, na altura da aproximação de um comboio, despertam sempre com um alarme e fecha-se a cancela.



PASSAGEM DE NÍVEL COMBOIOS COM PRIORIDADE ABSOLUTA

“Sempre que há uma colisão, numa passagem de nível, a culpa deve ser atribuída ao condutor do automóvel. A prioridade absoluta é para a passagem do comboio. Nessas intersecções, a sinalização é bem visível”.



AUGUSTO OSÓRIO NOVA LINHA EM BREVE

“Em Janeiro, provavelmente, entrará em funcionamento uma segunda linha, cujo trabalho de construção está na fase final. Esta linha vai partir da Estação do Bungo, irá à estação do Musseque Baía até ao novo Aeroporto Internacional de Luanda”



AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



férrea, em Viana. Aos poucos ele está a desaparecer. Por lá encontram-se alguns caídos, rompidos. Os que estão em falta, os moradores dizem que estão ser roubados.

No Cazenga, no local onde está a ser construído o viaduto, há uma passagem de nível que parece totalmente abandonada. Alguns moradores disseram que antes havia vigilância, mas que agora, “é um abandono total”. As duas cancelas estão lá, mas inoperantes. Se o comboio não apitar ao se aproximar pode colher muita gente desatenta. Raramente, a Polícia aparece no local.

CIRCULAÇÃO DOS COMBOIOS

NO SECTOR suburbano de Luanda, o comboio começa a circular a partir as 5 horas da manhã e termina às 20 horas. A presença de vigilantes como da Polícia nas passagens de nível é de 24 horas por dia. Muitas vezes, os comboios deixam de circular para o efeito de passageiros, mas seguem para transportação de carga.

No perímetro Luanda -Catete, o funcionamento é diário. Tem ainda os comboios que fazem médio curso, que são os comboios que partem da Estação dos Musseques à Estação do Dondo, aos sábados.

Os comboios de longo curso, vão para Malange e saem às quartas-

feiras, por volta das 6 horas da Estação dos Musseques. Segunda e sexta-feira tem o comboio de passageiros para o Luinha, Cuanza Norte.

Os comboios de carga que fazem o transporte de gasóleo circulam entre a estação dos Musseques e Malange. Há ainda os comboios que circulam em função da necessidade dos clientes que solicitam a transportação de diversos materiais. “Estamos a prever intensificar a transportação de carga entre Luanda e Malange, sobretudo com a entrada em funcionamento de alguns ramais que estão a ser construídos pela CFL, avançou, Augusto Osório.

NM

AGOSTINHO NARCISO | EDIÇÕES NOVEMBRO



24 PASSAGENS DE NÍVEL

O director do Gabinete de Comunicação Institucional e Imprensa do CFL, Augusto Osório, disse ao nosso jornal, que da estação do Bungo até a estação de Catete, perímetro denominado suburbano de Luanda, numa distância de 63 quilómetros, existem 24 passagens de nível oficiais, abertas pelo CFL.

Augusto Osório afirmou que nessas passagens tem sempre um guarda-passagem, Polícia, uma cancela, sinais luminosos (semáforos), sonoros que na altura da aproximação de um comboio despertam, sempre com um alarme, e fecha-se a cancela.

“São 24 passagens de nível entre Luanda e Catete. Elas estão devidamente equipadas e funcionam de acordo com as normas estabelecidas pelo Decreto Presidencial 147/10”, referiu Augusto Osório, acrescentando que tais passagens regulam ainda a intersecção entre o tráfego ferroviário e rodoviário. “O que pode haver, sobretudo em Luanda, é o facto de alguns automobilistas não respeitarem as normas. O CFL tem constatado a falta de prudência de muitos automobilistas e peões”, denunciou.

O também porta-voz do CFL reforçou que sempre que alguém estiver diante de uma passagem de nível, deve parar, olhar e escutar. “Só com a autorização do guarda passagem é que devemos fazer a travessia. Mas, infelizmente, há casos que resultam em acidentes, alguns fatais, outros com danos materiais para CFL e outras instituições...”, apontou.

Augusto Osório contou que se regista muitas vezes, colisões entre ca-

miões e comboios “ Até hoje, uma maquinista do CFL, que esteve envolvida num acidente, continua com graves problemas psicológicos, derivados de um embate”.

De acordo com o responsável, sempre que há uma colisão, numa passagem de nível, a culpa deve ser atribuída ao condutor do automóvel. “ Porque a prioridade absoluta é para a passagem do comboio. Nessas intersecções, a sinalização é bem visível. Ainda que o guarda-passagem não esteja presente, por algum inconveniente, mas há avisos. O incumprimento dessas normas tem resultados em acidentes frequentes na cidade de Luanda”, repudiou.

“São 24 passagens de nível entre Luanda e Catete. Elas estão devidamente equipadas e funcionam de acordo com as normas estabelecidas pelo Decreto Presidencial 147/10”, referiu Augusto Osório.

Augusto Osório chamou atenção sobre a travessia em locais impróprios na linha férrea, alertando que esta desordem coloca em risco vidas humanas e põe em causa a segurança da circulação dos comboios e utentes. “O apelo recai para aqueles cidadãos, automobilistas, que fazem uso das passagens de nível para que respeitem as normas, desde a sinalização, a presença do guarda-passagem e da Polícia, aconselhou.

ANARQUIA NA LINHA DO CFL

EXISTEM VÁRIAS passagens de nível, nos 479 quilómetros que compõem o CFL, entre Luanda e Malange, com inclusão do ramal do Dondo, que tem 55 quilómetros. A maioria localiza-se nas zonas rurais. “ O Comboio atravessa vários municípios da província do Cuanza Norte e Malange e nessas zonas há mais respeito, mas há também um excessivo número de passagens de nível anárquicas, abertas por empresas privadas, sem autorização do CFL”, denunciou Augusto Osório.

O porta-voz adiantou que o ramal do Dondo tem mais de 50 passagens de nível construídas anarquicamente, o que coloca em causa a linha férrea, a segurança do tráfego e todo um conjunto de situações. Informou ainda que só CFL tem autorização para abrir passagens de nível, onde for realmente necessário.

SEGUNDA LINHA PARA JANEIRO

Actualmente, a CFL faz a circulação de comboios de Luanda a Catete em uma linha. Em Janeiro, provavelmente, entrará em funcionamento uma segunda linha, cujo trabalho de construção está na fase final. Esta linha vai partir da Estação do Bungo, irá à estação do Musseque Baía até ao novo Aeroporto Internacional de Luanda. Augusto Osório prevê que com a segunda linha a circular, haverá gravíssimos problemas com as

passagens de nível actuais. “Se os comboios estiverem a circular simultaneamente nas duas linhas, em sentidos diferentes, na medida que um sobe outro desce, vai ser um grande caos, nessas zonas da cidade de Luanda”, alertou, acrescentando que situação pode acontecer se não forem construídas as passagens superiores para viaturas, previstas no projecto, alguns deles já aprovados e sob responsabilidade do Ministério dos Transportes e do Governo Provincial de Luanda.

“ Tem-se em vista um projecto de construção de cinco passagens superiores para os carros, para desnivelar essas passagens em Luanda, mas até agora não se concretizou”, referiu. Augusto Osório avançou que o projecto da segunda linha está a terminar e que o CFL vai fazer uma pequena intervenção na primeira linha e depois, pôr as duas linhas a funcionar em simultâneo, com meios circulantes, ou seja, com comboios e carruagens, já a partir de Janeiro.

“Vamos trabalhar com novos comboios, mais rápidos, cerca de 80 quilómetros por hora, que vão funcionar entre a estação do Bungo, estação do Baía e Novo Aeroporto Internacional de Luanda. Com isso, sem as passagens superiores para carros, estamos a prever grandes constrangimentos na gestão do tráfego rodoviário sobre a linha férrea”, advertiu.

NM

TUDO O QUE É FEITO EM ANGOLA, À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE.

PORTAL DE DIVULGAÇÃO DA PRODUÇÃO NACIONAL



Se é um produtor nacional, este portal é para si.
Inscreva-se em www.ppn.co.ao e divulgue os seus produtos.
Baixe em qualquer loja online o aplicativo "Feito em Angola".

O portal e o aplicativo Feito em Angola, são uma iniciativa
da Comissão Multisectorial de Implementação do PRODESI
para aumentar a competitividade da produção nacional
e acelerar a substituição das importações.

Linha de apoio: +244 222 003 608

E-mail: feito.angola@mep.gov.ao





DR. N'VUNDA TONET PSICOPATOLOGIA CAUSA EMOCIONAL

Os crimes passionais têm sempre motivações afectivas e partem de uma causa emocional de pessoas que não resolveram bem a sua relação ou, entre os dois, um apresenta um quadro de psicopatologia.



SINTOMAS NINGUEM NASCE VIOLENTO

O homem violento apresenta algumas pistas. "Ninguém se torna violento de um dia para outro. O que acontece é que, muitas vezes, as pessoas negligenciam os sinais, por acreditarem que o presumível agressor vai mudar, que hoje acordou mal disposto e amanhã tudo passa."

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Leitura de sinais pode reduzir mortes por crimes passionais

O adultério, um fenómeno que a sociedade prefere omitir, é um dos factores determinantes, que conduz a esse tipo de situações, além das manifestações de ciúmes, desconfianças e o consumo excessivo de álcool

CASOS DE ADULTÉRIO

Existem outros factores determinantes, que conduzem a esse tipo de situações, como é o caso do adultério, um fenómeno que a sociedade prefere omitir. Sobre o assunto, um médico psiquiátrico, que pediu anonimato, defendeu que as dificuldades sociais a que os cidadãos estão acometidos, às vezes não dão muitas hipóteses de escolha.

A fonte do *Luanda - Jornal Metropolitano* referiu que, na maior parte dos casos, tais são as vicissitudes por que passam os cidadãos, que acabam sempre por juntar a fome à vontade de comer.

"Quando numa casa a mãe e o pai não trabalham, alguém tem que fazer alguma coisa para manter a casa de pé", disse o especialista.

AP

António Pimenta

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Nos últimos seis meses, pelo menos 10 mulheres morreram, em Luanda, vítimas de crimes passionais, um tipo de delito que, a cada dia que passa, vai se tornando cada vez mais comum na capital do país, e não só.

Dados estatísticos avançados ao nosso *Luanda, Jornal Metropolitano*, pela direcção do Estabelecimento Prisional de Viana, revelam que até Maio deste ano, 897 homens e mais de 200 mulheres, acusados de assassinar os seus parceiros, encontravam-se detidos.

Ciúmes, desconfianças e o consumo excessivo de álcool são apontados como sendo as causas primárias, para o cometimento deste

tipo de crimes, que envolve pessoas de várias faixas etárias e estratos sociais. Na cadeia de Viana, por exemplo, perfilam advogados, jornalistas, bancários e profissionais de outras áreas do saber.

Em alguns países como o Brasil, o crime passionais é tido como um fenómeno sociocultural, que afecta a saúde pública. É um acto de violência extrema, entre os casais, que ocorre quando o sujeito é tomado por um sentimento de paixão e emoção intensa, descontrolando-se diante de uma situação de ameaça ou perda do objecto de amor.

Aliando no mesmo diapasão, N'vunda Tonet, psicólogo clínico do Hospital Psiquiátrico de Luanda, salienta que os crimes passionais têm sempre motivações afectivas, que partem de uma causa emocional de pessoas que, ou não

resolveram suficientemente bem a sua relação ou, entre os dois, um deles apresenta um quadro de psicopatologia (problemas psicológicos e emocionais).

"Quando isso acontece, o sentimento de posse, apego e outros sintomas se tornam mais evidentes quando a relação acaba", disse o especialista. N'vunda Tonet explicou que, nestes casos, o fim de uma relação é passível de causar sentimentos de impotência, ao agressor, que o leva a insistir numa relação que já se tornou tóxica, onde, na maior parte dos casos, as acções de violência física e psicológica acabam em tragédia.

SINAIS DE ALERTA

Para N'vunda Tonet, grande parte dos crimes passionais, poderiam ser evitados se as vítimas conse-

guissem fazer, em tempo útil, uma leitura correcta dos sinais.

Segundo sustenta o psicólogo clínico, que o homem violento apresenta algumas pistas. "Ninguém se torna violento de um dia para outro. O que acontece é que, muitas vezes, as pessoas negligenciam os sinais, por acreditarem que o presumível agressor vai mudar, e que hoje acordou mal disposto e amanhã tudo passa", refere.

"Eles preferem acreditar que se trata de amor, afecto ou falta de protecção, quando na verdade é uma pessoa com propensão para o controlo obsessivo do parceiro ou cônjuge. Quando não consegue controlar esses imputes, ele ou ela parte para a agressão, para acções violentas que, em muitos casos, são caracterizados como crimes passionais", sublinhou.

centrooptico
Você nunca viu nada assim

GRANDES MARCAS
20 %
desconto na
armação
MARC JACOBS



923 400 300
centroopticoangola

Visite-nos e aproveite os descontos especiais!

Campanha válida até 30 de setembro, na compra de armação + lentes com anti-reflexo. O Desconto incide só sobre a armação. Sujeito a disponibilidade de stock em loja.

(90.002a)

FAÇA A SUA SIMULAÇÃO NO
**PORTAL DO
INVESTIDOR**
E EFECTUE AQUI O PAGAMENTO
DA COMPRA DE TÍTULOS

TÍTULOS DO TESOIRO
SIMPLES, SEGUROS, RENTÁVEIS
VOCÊ GANHA E ANGOLA CRESCE.

SAIBA MAIS E FAÇA SIMULAÇÕES NO PORTAL DO INVESTIDOR
www.ugd.minfin.gov.ao

**PORTAL DO
INVESTIDOR** **MINISTÉRIO DAS
FINANÇAS**

(600.015)

MBANZA KONGO

PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

PATRIMÓNIO ANGOLANO, AGORA DA HUMANIDADE

Mbanza Kongo é uma cidade secular com cultura rica e única que alberga construções históricas e vestígios da capital do antigo Reino do Kongo. A língua kikongo, a arquitectura, os rituais, os usos e costumes fazem parte do património Imaterial sociocultural da região e agora são património da humanidade.



Vestígios da Capital do Antigo Reino do Kongo
PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE





JOÃO DE CARVALHO DOZE MIL CABEÇAS DE GADO

Dados do Departamento dos Serviços de Veterinária revelam que Luanda possui mais de 12 mil cabeças de gado. Apesar do número ser considerado baixo, a tendência é aumentar o número de fazendeiros que se dedicam à criação de gado.



FAZENDA PORTAL VERDE BOVINOS E CAPRINOS

Situada na vila de Calumbo, nas proximidades do rio Kwanza, a fazenda Portal Verde possui, à entrada, uma plantação de limoeiros e mamoeiros, com aproximadamente um metro e meio de altura, ofuscada pela densa nuvem de poeira, que anunciava a chegada de 300 cabeças de gado bovino, vindos do pasto.

VIGAS DA PURIFICAÇÃO | EDIÇÕES NOVEMBRO



AGROPECUÁRIA EM LUANDA

Criação de gado dá passos tímidos

Quando se fala de pecuária, vem-nos logo a mente a região Sul do país, onde só na província do Cunene estima-se que existam mais de um milhão de cabeças de gado bovino. A província de Luanda, com forte tradição na avicultura, começa a dar passos para aumentar o efectivo, cifrado actualmente em mais de 12 mil cabeças.

João Pedro

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

A movimentação de cabeças de gado bovino tornou-se habitual para os moradores dos arredores do Autódromo de Luanda. Diariamente, pastores percorrem as redondezas em busca de pasto para as manadas. A presença de animais na zona, exige dos automobilistas e motociclistas prudência para evitar acidentes.

O cenário é novo, principalmente para crianças acostumadas a verem gado bovino apenas pela

televisão. À medida que os animais passam, deixando para trás uma intensa nuvem de poeira, elas admiram o seu tamanho e os chifres. Os adultos, já acostumados com a presença dos animais, em tom de brincadeira, avisam: “Um dia, vamos matar um boi para comer, todos os dias só ver passar, não dá”. Os pastores, como que embarcando na brincadeira e num sorriso calmo, respondem: “é só avisar o dia, que logo nós tratamos disso”.

Natural da província da Huíla, Moisés Umpolo reside há dois anos em Luanda, onde diaria-

mente, das 11 às 16 horas, se dedica a pastorear uma manada de 55 cabeças de gado bovino. Segundo conta, cuidar dos animais é um trabalho que exige “paciência e dedicação” para obter bons resultados a longo prazo.

Nestes dois anos em que se dedica a cuidar do gado, tornaram-se num “expert” em pasto, por isso, sem pestanejar, garante que “nem todo capim é bom para o gado”. Por este facto, é obrigado a deambular com o gado pelos vários quintalões abandonados à procura do melhor pasto para os ani-

mais comerem a vontade. Apesar disso, Moisés Umpolo reconhece que em Luanda existem zonas com condições propícias para a criação de gado em grande escala. “Na Barra do Kwanza há áreas com um capim bom, que permite aos animais reproduzirem em pouco tempo”, disse o jovem que sonha um dia ser conhecido como “o homem do gado em Luanda”.

Dados do Departamento dos Serviços de Veterinária revelam que Luanda possui mais de 12 mil cabeças de gado. Apesar do número ser considerado baixo, o che-

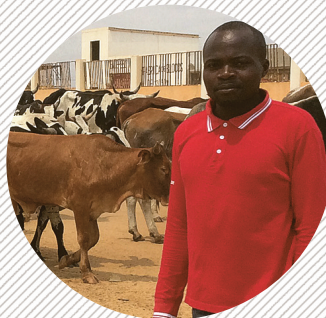
fe de departamento dos Serviços Veterinários de Luanda, João de Carvalho, garante que a tendência é aumentar o número de fazendeiros que se dedicam à criação de gado. “Embora Luanda seja uma província sem forte tradição na criação de gado, tem cinco municípios, designadamente Belas, Cacuaco, Icolo e Bengo, Quiçama e Viana, onde é feita a agropecuária com alguma intensidade”, disse.

João de Carvalho aponta as fazendas Cudi Ya Bela, na Quiçama, MPI, no Icolo e Bengo, Portal Ver-



ROSEIRA BRAVA UM PROJECTO FALIDO

Apenas cinco cabeças de gado bovino restam na fazenda Roseira Brava. Uma fonte, que preferiu o anonimato, lembra que o local já albergou mais de 50 cabeças de gado nos anos 80. Apontou o crescimento populacional como um dos principais motivos para a redução dos animais



JOSÉ NGUEVE TRADIÇÃO FAMILIAR

Proveniente de uma família com forte tradição na criação de gado no município do Chongóroi, província de Benguela, aproveitou a redução do preço do gado bovino, devido a seca que assola a região sul do país, para comprar 30 cabeças na província do Cunene, para criar e revender em Luanda.

de e Pérola do Kikuxi, em Viana, como as grandes referências na criação de gado e produção de carne.

FAZENDA PORTAL VENDE

Situada na vila de Calumbo, nas proximidades do rio Kwanza, a fazenda Portal Verde possui, à entrada, uma plantação de limoeiros e mamoeiros, com aproximadamente um metro e meio de altura, ofuscada pela densa nuvem de poeira, que anunciava a chegada de 300 cabeças de gado bovino vindo do pasto.

Numa demonstração de força, o gado bovino intimidava as 400 ovelhas e 600 caprinos no bebedouro, onde, devido a confusão, uma ovelhinha, acabada de nascer, por pouco não foi esmagada, não fosse o olho clínico do repórter fotográfico Vigas da Purificação, que a salvou do perigo. O gado bovino é de raça Nelore, adquirido no Brasil para, num processo de cruzamento, melhorar a raça e o tamanho do gado local.

“Embora Luanda seja uma província sem forte tradição na criação de gado, tem cinco municípios, designadamente Belas, Cacucaco, Icolo e Bengo, Quiçama e Viana, onde é feita a agropecuária com alguma intensidade”,

O gerente da fazenda, Teixeira Manuel, diz ser “impossível” fazer a pecuária sem a instalação de laboratórios que possam dar respostas às preocupações dos criadores de gado. Recentemente, conta, teve de abater todo o gado suíno por ter sido afectado por uma doença semelhante a peste suína africana, algo que podia ser evitado se houvesse laboratórios especializados para atender este tipo de caso.

“Como técnico, tenho a noção de que, a doença se não for peste suína, é muito semelhante. Então, não posso correr o risco de vender animais doentes. Procurei por laboratórios especializados, mas fui informado que em Luanda não existe, talvez no Huambo ou Huíla exista”, disse, lamentando a falta de reagentes para diagnosticar a doença.

Para o criador, em Luanda as condições são pouco apropriadas para a criação de gado bovino devido a falta de pasto. Para ultrapassar

essa situação, explicou, a fazenda Portal Verde teve de implementar um sistema de criação de pasto de rega com a compra de sementes, bem como alimentar o gado através de resíduos industriais das cervejeiras e das moageiras. “Desta forma, conseguimos alimentar os animais”, referiu.

Teixeira Manuel disse que, durante muito tempo, em Luanda, as pessoas possuíam fazendas apenas por vaidade, mas, felizmente, as coisas começam a mudar, ou seja, os projectos passaram a ser implementados com objectivos concretos. “Na fazenda Portal Verde não pensamos na criação intensiva descontrolada, em que abate-mos dois ou três animais, que depois podem ser repostos rapidamente pelo efectivo reprodutivo”, referiu.

UMA OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

A seca que assola a região sul do país, transformou-se numa excelente oportunidade de negócio para José Ngueve, que aproveitou, a redução do preço do gado bovino, para comprar 30 cabeças na província do Cunene para criar e revender em Luanda. Proveniente de uma família com forte tradição na criação de gado no município do Chongóroi, província de Benguela, conta que, embora adquira o gado a bom preço, tem tido imensas dificuldades no transporte dos animais, na medida em que, devido a longa viagem, algumas cabeças acabam por morrer. “Na última viagem, morreram três cabeças e isso é um grande prejuízo, sem contar com o alto preço do frete até Luanda”, lamenta.

“Comecei a criar gado no Chongóroi. Comecei com três cabeças e hoje tenho mais de 60 cabeças, controladas pelo meu irmão”, revela o jovem empreendedor, empenhado em conseguir uma grande parcela de terra em Luanda para melhor desenvolver a actividade pecuária.

José Ngueve explica que, de acordo com o tamanho e peso, o preço de cada cabeça de gado varia entre os 100 e os 400 mil Kwanzas. À reportagem do *Luanda, Jornal Metropolitano*, revela há animais que, pelo afecto, não vende, pois com o andar do tempo tornaram-se num símbolo da família. “Difícilmente se mata esses animais. Só em casos extremos”, afirma.



MANUEL TEIXEIRA diz ser impossível ser criador de gado sem a instalação de laboratórios

FAZENDA ROSEIRA BRAVA

NO BAIRRO Belo Horizonte, em Viana, a fazenda Roseira Brava chama atenção dos transeuntes. À primeira vista, parece abandonada, pois a vedação há muito deixou de existir, o que permite a circulação de pessoas e viaturas estranhas no seu perímetro. Um pequeno riacho, conhecido como “Pantanal”, devido às águas provenientes da subestação do Kikuxi, permite a lavagem de roupa e carros na zona. É neste cenário que as cinco cabeças de

gado bovino que restam na fazenda Roseira Brava fazem o seu pasto. Uma fonte, que preferiu o anonimato, lembra que o local já albergou mais de 50 cabeças de gado nos anos 80. Apontou o crescimento populacional como um dos principais motivos para a redução dos animais, que começaram a ficar sem pasto. “Outro facto é o número de assaltos. Recentemente, sofremos um roubo de 82 cabritos por indivíduos armados.

Estas acções desincentivam quem quer investir na pecuária, numa zona onde há imensa água”, disse.

Já no Kikuxi muitos fazendeiros também tem em sua posse algumas cabeças de gado o que nos permitiu encontrar três delas a pastarem sozinhas na rua e a comerem erva fresca em construções inacabadas sem a supervisão de pastores, mas segundo os moradores elas voltam sempre para casa. **JP**



“Como técnico, tenho a noção de que, a doença se não for peste suína, é muito semelhante. Então, não posso correr o risco de vender animais doentes. Procurei por laboratórios especializados, mas fui informado que em Luanda não existe. Talvez no Huambo ou Huíla exista”, disse, lamentando a falta de reagentes para diagnosticar a doença.



*CUIDAR BEM DOS COMBOIOS
É CUIDAR DE UM BEM QUE TAMBÉM É SEU.*



**NÃO DESTRUA O
QUE É DE TODOS!**
Cuide bem dos comboios.

O Caminho de Ferro de Luanda está a ser modernizado com novas estações, locomotivas mais rápidas e carruagens mais confortáveis. Actualmente, milhares de passageiros já utilizam o comboio para deslocar-se ao trabalho, visitar familiares ou divertir-se com os amigos. Infelizmente, actos de vandalismo estão a destruir este bem público, provocando avarias e sujeiras nas carruagens e também nas estações e via férrea. O comboio é o meio de transporte mais seguro, confortável e acessível a todas as camadas da população. Por isso, não destrua o que é de todos. Cuide bem dos comboios.



(700.003)

AGORA PODE CONSTITUIR UMA EMPRESA ONLINE PELO SEPE.GOV.AO

O SEPE ESTÁ SEMPRE A AVANÇAR. AGORA PODE
CONSTITUIR A SUA EMPRESA ONLINE DE FORMA
CONFIÁVEL E SEM COMPLICAÇÕES.



sepe.gov.ao

SERVIÇOS MAIS PRÓXIMOS DOS CIDADÃOS

GOVERNO DE
ANGOLA

TESTE

Desafio

1 - **A comuna** da Funda tem 23 bairros e é a menos populosa de um dos municípios de Luanda, com estimativa populacional de 65.595 habitantes. De que município se trata?

- 1- Cazenga
- 2- Icolo e Bengo
- 3- Viana
- 4- Cacuaco

2 - O **Forte de Massangano** ou Fortaleza de Massangano, localiza-se na povoação de Massangano, numa das províncias de Angola. Neste local travou-se, em 1580, a Batalha de Massangano, na qual as forças portuguesas derrotaram as do rei Kiluanje de Ngola. Em que província está localizada?

- A - Luanda
- B - Bengo
- C - Cuanza Norte
- D - Uíge

3 - O **kisanji** ou **quissanje** é um instrumento musical, mais precisamente um lamelofone, sendo classificado nos idiofones. Em algumas regiões é conhecido pelo nome de tyitanzi. Existem variantes do instrumento noutras regiões de África. É oriundo de que país?

- A - Namíbia
- B - Cabo-Verde
- C - Moçambique
- D - Angola
- E - Guiné-Bissau

RESPOSTAS

Verticais
1-CUCA, 2-ANAS, 3-XIS, 4-TU, 5-OSTRA, 6-AFRO, 7-SR, 8-MUITO, 9-AIROSO, 12-UE, 14-APTA, 19-AULA, 21-ISSO, 23-ITEM, 24-REAL, 26-PARDAL, 29-IDEM, 31-VOLTA, 33-MEADA, 34-RAIAS, 36-ARTE, 39-SOLO, 42-NU, 44-AMA, 46-IV, 47-ET.

Horizontais
1-CHICOMBA, 8-CM, 10-VARIAR, 11-UI, 12-UA, 14-IA, 15-BAR, 16-ETC, 18-LARGA, 21-LEAL, 23-TRATAR, 25-ADICIONAL, 27-GRUDAR, 28-ATUM, 30-CANAL, 32-ANO, 33-AZO, 35-ET, 37-AL, 38-MÁ, 39-COLINA, 42-AS, 43-PRÁSTICO.

Palavras Cruzadas

- 1-4- Cacuaco
- 2- C - Cuanza Norte
- 3- D - Angola

Cartoon

Armando Pululo



Curiosidades



Funda e o seu cartão postal

A Funda é uma comuna do município de Cacuaco... terra de fim-de-semana para muitos caluandas. É uma comuna que sabe a cacusso e a verduras frescas.

A paz, a calma e o sossego são coisas para quem quer relaxar. Sair de Luanda ao fim-de-semana não é coisa de agora, e a Funda sempre esteve no roteiro de relaxe dos habitantes da cidade.

A vegetação típica é o cartão-postal da comuna.

Com uma paisagem deslumbrante, rural e bucólica, a Funda faz parte da chamada Cintura Verde de Luanda. Um projecto que

vai sobrevivendo, depois de muitas cambalhotas e apertos de cinto, e que quer abastecer a capital de mandioca, milho, batata-doce, jinguba, feijão e hortícolas. Depois de uma boa parte das terras do projecto terem sido ocupadas por armazéns e outras coisas assim, tipo nada, a Funda continua a ser um espaço de resistência desta cintura esguia de Luanda.

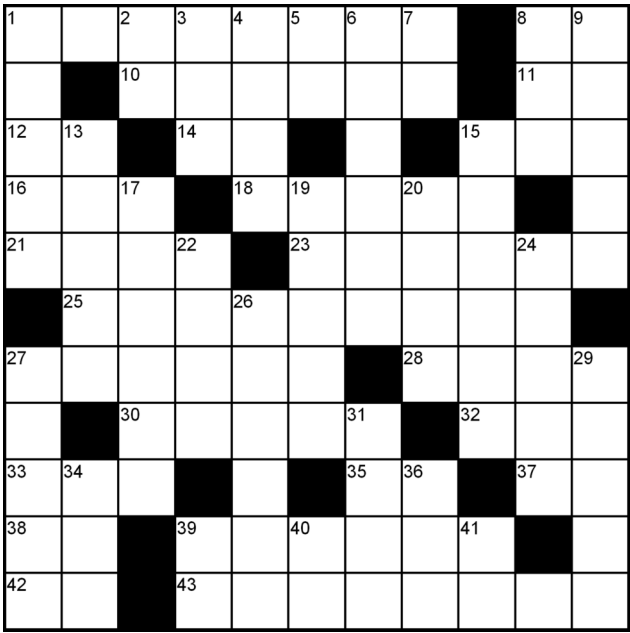
O cheiro a terra cultivada num país onde terra lavrada é bênção é imperdível. É memória de uma Angola que tudo produz e que, com os tempos como estão, não tem grandes alternativas senão germinar.

A Funda também é terra líquida. Tem o Bengo, claro, e tem as famosas lagoas.

Águas de cacussos que atraem cada sábado ou domingo gente vinda de todas as partes, o feijão de óleo de palma, mandioca, batata doce e molho de cebola.

A Funda sabe a mufete, verdadeira bandeira nacional hasteada em barraquinhas um pouco por todo os cantos da comuna. O cacusso da Funda é de tal forma apreciado que até Bonga o canta em “Kamusekele”. Projectos de aqui-cultura estão em marcha, para aumentar ainda mais a oferta de tilápias aos mercados de Luanda e aos municípios vizinhos.

Palavras Cruzadas



Horizontais

- 1 Um dos treze municípios da província da Huíla. 8- Centímetro (abreviatura). 10- Ser inconstante. 11- Interjeição designativa de dor. 12- União Africana. 14- Caminhava para lá. 15- Botequim. 16- Abreviatura de et cetera. 18- Ampla. 21- Fiel. 23- Cuidar. 25- Que se adiciona. 27- Colar. 28- Peixe muito consumido, essencialmente, em conserva. 30- Estreito que liga dois mares. 32- Espaço de 12 meses. 33- Oportunidade. 35- Extraterrestre. 37- Alumínio (símbolo químico). 38- Malvada. 39- Pequeno monte. 42- Elas. 43- Radical.

Verticais

- 11- Que tem prazer em fazer mal. 2- O número quatro em numeração romana. 3- Tomba. 4- Verbal. 5- Terceira nota musical. 6- Aglomerado de habitações dentro de uma povoação. 7- Atmosfera. 8- Comissão da União Africana. 9- Espreitar. 13- Avivar (o fogo). 15- Tubérculo caulinar (subterrâneo). 17- Que prescreveu. 19- Lança com força. 20- País da África Ocidental cuja capital é Acra. 22- Azáfama. 24- Discípulo. 26- Aquele que canta por profissão. 27- Milésima parte do quilograma. 29- Líquido em que se refogam iguarias ou que se junta a elas para serem servidas. 31- Regras. 34- Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. 36- Trinitrotolueno (abreviatura). 39- Compact Disc. 40- Sexta nota musical. 41- Suspiro.

Cinema

Zap /Cinemas

Semana: 20 a 26 de Setembro

•Título: **Ad Astra**
(Sala Vip)
•Género: **Sci-fi, Thriller**
•Sessões:13h30/17h00/20h00



•Título: **Trouble: Aventura na Cidade 2d vp**
(Sala 2)
•Género: **Ação**
•Sessões:10h50a/13h00/15h00
17h10/19h15

•Título: **Dor e Glória**
(Sala 2)
•Género: **Biografia**
•Sessões: 21h30/00h00b

•Título: **Assalto ao Poder**
(Sala 3)
•Género: **Ação**
•Sessões: 13h20/16h00/18h40
21h20/00h10b

•Título: **It: Capítulo 2**
(Sala 4)
•Género: **Terror**
•Sessões: 13h50/17h20/20h50
00h15b

•Título: **Ad Astra**
(IMAX)
•Género: **Sci-fi, Thriller**
•Sessões:12h50/15h50/18h20
21h10/23h30b

•Título: **The Angry Birds - O filme 3d vp**
(Sala 6)
•Género: **Animação**
•Sessões: 11h00a

•Título: **O Quarto dos Desejos**
(Sala 2)
•Género: **Terror**
•Sessões: 13h10/15h40/18h10
20h40/23h10b

•Título: **O Rei Leão VP 2D**
(Sala 7)
•Género: **Animação**
•Sessões: 11h10a/ 13h40h16h20

•Título: **Killerman: A lei das Ruas**
(Sala 7)
•Género: **Ação/Crime**
•Sessões: 19h00/21h40/00h20b



a (Sessões: Sábado e Domingo)
b (Sessões: Sexta-feira, sábados, e véspera de feriados)
VP (Versão Portuguesa)

CONCURSO DE MÚSICA A PRIMEIRA VEZ EM PALCO

Pisou o palco pela primeira vez a 2 de Julho de 1998, no concurso de música folclórica, realizado na Quiçama. Entre os dez concorrentes, Baló Januário acabou por vencer o concurso. Antes de participar no evento, cantava apenas nas sanzalas da Quiçama, onde era muito aclamado.



QUARTA OBRA DISCOGRÁFICA “ERA BOA PESSOA”

Com 21 anos de carreira, Baló Januário prepara-se para lançar, em Dezembro deste ano, a sua quarta obra de originais. Nesta quarta obra discográfica, intitulada “Era boa pessoa”, Baló Januário promete manter a sua linha melódica, sem deixar de parte a polémica que caracteriza as suas composições.

BALÓ JANUÁRIO

Exímio contador de histórias da música popular angolana



Cristina da Silva

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Com uma forma de cantar muito peculiar, Aníbal Januário António, ou simplesmente Baló Januário, tornou-se numa das grandes referências da música popular angolana. Músico e compositor, começou a dar os primeiros passos na música ainda na sua terra natal, Quiçama.

“Na altura não havia aparelhagem. Então os mais velhos cantavam músicas populares ao vivo nas cerimónias de casamento, óbitos e em momentos de recreação. Isto teve grande influência na minha forma de cantar”, revela-nos.

Pisou o palco pela primeira vez a 2 de Julho de 1998, no concurso de música folclórica, realizado na Quiçama. Entre os dez concorrentes, Baló Januário acabou por vencer o concurso. Antes de participar no concurso, cantava apenas nas sanzalas da Quiçama, on-

“Mesmo os mais conceituados como Anselmo Ralph, Matias Damásio ou Yuri da Cunha, nunca venderam 100 mil cópias. Não existe uma indústria para a música ser considerada um negócio rentável. Fazer um investimento cujo retorno é zero, o melhor é pensar em fazer outras coisas”, lamentou.

de era muito aclamado. Com o prémio de mil dólares, Baló Januário decide rumar para Luanda, onde grava a sua primeira obra dis-

cográfica intitulada “Makandumba”, que traduzido para o português significa “muitos problemas”.

Depois seguiram-se os álbuns

“Ubeka Wami”, que traduzido para o português significa “Estou sozinho”, e “Boca na botija”, que o tornou num dos músicos mais

MERCADO MUSICAL

APESAR DO SUCESSO ALCANÇADO, Baló Januário considera “muito pequeno” o mercado musical angolano, pelo facto de até agora nenhum artista ter vendido mais de 100 mil cópias.

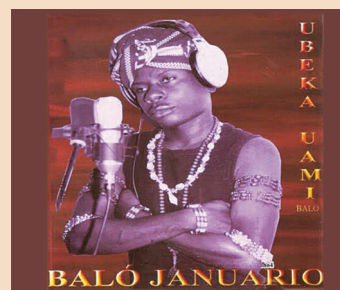
“Mesmo os mais conceituados como Anselmo Ralph, Matias Damásio ou Yuri da Cunha, nunca venderam 100 mil cópias. Não existe uma indústria para a música ser considerada um negócio rentável. Fazer um investimento cujo retorno é zero, o melhor é pensar em fazer outras coisas”, lamentou.

Perante este cenário, Baló Januário não coloca de parte a hipótese de um dia deixar de cantar, mas enquanto não se decide, prefere deixar tudo nas

mãos de Deus. “Já não sei, se vou continuar a cantar ou só a compor. Só Deus é que sabe”, refere.

Os seus sucessos, explica, resultam de um conjunto de critérios que mistura histórias, lamentações e humor. “Tudo isso, com bons instrumentistas, torna-se numa música harmonizada”, sustenta.

CS



solicitados para compor músicas para outros artistas.

Com 21 anos de carreira, Baló Januário prepara-se para lançar, em Dezembro deste ano, a sua quarta obra de originais. Nesta quarta obra discográfica, intitulada “Era boa pessoa”, Baló Januário promete manter a sua linha melódica, sem deixar de parte a polémica que caracteriza as suas composições. O álbum terá dez faixas musicais e vai contar com a participação especial de sua mãe, dona Belita, para além de Patrícia Faria e Edy Tussa.

Com a sua progenitora, Baló Januário fará um dueto numa canção popular, que dona Belita cantava para fazer calar o filho quando chorasse. O nome do álbum é uma música escrita pelo artista e conta a história de uma doente abandonada pelos familiares no hospital. “É uma história muito comovente. Visitei alguém no hospital e deparei-me com esta situação”, contou.



HISTÓRIA DO LOCAL HÁ CARÊNCIA DE LIVROS

No Marco Histórico de Kifangondo, os visitantes procuram, em grupo ou individualmente, saber tudo sobre a história do local, que tem uma biblioteca carente de acervos. Os livros, doados pela Fundação Agostinho Neto, apenas ajudaram a minimizar o problema.



BATALHA DECISIVA LINHA DE CONTENÇÃO

Uma das mais violentas e decisivas batalhas da "Guerra de Libertação Nacional" estabeleceu a linha de contenção das forças invasoras, que progrediam aceleradamente desde a fronteira Norte, para impedir que, a 11 de Novembro de 1975, o MPLA proclamasse a Independência Nacional.

TURISMO CULTURAL

Kifangondo recebe três mil visitantes por semana

No âmbito das festividades do 17 de Setembro, Dia do Herói Nacional, um grupo de alunos do Complexo Privado 25 de Maio, do Distrito Urbano do Kima - Kieza, município do Cazenga, visitou o local.



Maiomona Artur

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Em Kifangondo, ponto de encontro das grandes estradas do Norte, que dista a cerca de 18 quilómetros da cidade de Luanda, desenrolou-se uma das mais violentas e decisivas batalhas da "Guerra de Libertação Nacional".

No local, foi estabelecida a linha de contenção das forças invasoras, que progrediam aceleradamente desde a fronteira Norte, para impedir que, a 11 de Novembro de 1975, o MPLA proclamasse a Independência Nacional.

Em honra aos combatentes tomados, foi erguido, no local, o Marco Histórico de Kifangondo, cuja pri-

meira pedra foi lançada a 24 de Março de 1977, pelo primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, e de Cuba, Fidel de Castro.

O director do Marco Histórico de Kifangondo, Elísio Rodrigues, disse que, a instituição recebe, em média, três mil visitantes por semana, número que representa o reconhecimento da importância cultural do local.

No Marco Histórico de Kifangondo, os visitantes procuram, em grupo ou individualmente, saber tudo sobre a história do local, que tem uma biblioteca carente de acervos. Os livros, doados pela Fundação Agostinho Neto, apenas ajudaram a minimizar o problema.

"Contactamos a Biblioteca Nacional, para esta fornecer livros acadé-

micos, de forma que alguns visitantes, em especial os estudantes, possam efectuar as suas pesquisas com êxito", disse.

Preocupado com a escassez de especialistas na instituição, particularmente de guias capazes de falar várias línguas, para melhor interacção com os visitantes estrangeiros, Elísio Rodrigues avança que, a instituição também necessita de museologistas, para a recolha de mais informações sobre a Batalha de Kifangondo, considerada uma das mais decisivas da Guerra de Libertação de Angola.

Actualmente, o monumento conta apenas com um antropólogo e dois historiadores. "Às vezes, somos obrigados a fazer pessoalmente o trabalho de pesquisa das fontes escri-

tas e orais", contou, para acrescentar que a instituição prevê fazer outras investigações, junto das representações diplomáticas do Congo Democrático, e de Cuba, para enriquecer ainda mais o acervo.

Além das visitas realizadas em datas especiais, a direcção do Marco Histórico de Kifangondo envia convites a escolas, Igrejas e outras instituições públicas e privadas, que funcionam no município de Cacuaco, a fim de conhecerem melhor o local.

A realização de actividades recreativas e culturais, também, tem ajudado a difundir mais o espaço, porém é preciso maior divulgação. "Há ainda muita gente que desconhece a existência deste espaço", admitiu o director do Marco Histórico de Kifangondo, Elísio Rodrigues.

DIA DE NETO

NO ÂMBITO das festividades do 17 de Setembro, Dia do Herói Nacional, um grupo de alunos do Complexo Privado 25 de Maio, do Distrito Urbano do Kima - Kieza, município do Cazenga, visitou o local.

O secretário do referido estabelecimento escolar, António Miguel, incentivou, na ocasião, as demais escolas, no sentido de levarem os alunos a conhecerem os locais históricos do país. "É uma forma de os educar e incutir, desde cedo, bons hábitos no seio dos alunos", disse.

MA



ANABELA AYA AS MULHERES SÃO COMPETITIVAS

Anabela Aya destacou o facto de muitas mulheres participarem no Festival da Canção de Luanda, avançando que, desde 2017, apenas elas vencem o concurso. "Por natureza, as mulheres são muito competitivas. Fico contente por mais uma vez termos muitas mulheres a competir."



EDUARDO PAÍM MARECHAL DA MÚSICA

O músico Eduardo Paím aproveitou a ocasião para lembrar que já não é general, dado que ganhou nova patente. "Pelo tempo, em termos de patente, já subi a marechal. Mas, devido ao facto de ter ficado tanto tempo como general, as pessoas sentem alguma dificuldade de adaptação à nova patente".

CONCURSO MUSICAL



"Amor se paga com amor" de Konstantino venceu o Festival da Canção de Luanda

Incluído na programação da Bienal da Cultura de Paz, o concurso teve como lema "kutululuka", palavra kimbundu que significa "festa" ou "alegria". Criado em 1992, em alusão ao aniversário da emissora Luanda Antena Comercial – LAC, e celebrado a 25 Setembro, o Festival da Canção de Luanda não promove apenas o surgimento de novas vozes no mercado musical, valoriza, também, os compositores, letristas e produtores musicais.

Matadi Makola

luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Acolhida no Clube Naval de Luanda, na passada sexta-feira, a 22ª edição do Festival da Canção de Luanda veio provar que, de facto, "Amor se paga com amor", título da canção que garantiu o grande prémio ao compositor Konstantino Chicato. A canção foi interpretada pela concorrente Diana Cabango.

"É uma honra imensa puder sair daqui como o grande compositor. Por esse palco já passaram muitas estrelas. A canção, que tem a minha esposa como grande inspiração, marcou a minha vida", declarou Konstantino, o vencedor da noite.

A intérprete, Diana Cabango, visivelmente radiante pela prestação em palco, disse ter passado um dos momentos mais emocionantes da sua vida, embora reconheça que foi

difícil acertar na fase dos ensaios. "Tivemos muito trabalho em grupo. Ficamos perto de um ano de preparação. Casei-me com a letra. Podem esperar, de mim, outras surpresas. Não sei como exprimir este momento. A produção foi feita para mim", garantiu.

Anabela Aya, membro do corpo do júri, reconheceu que, apesar de ter sido uma disputa renhida entre os dez candidatos, Diana Cabango fez um grande trabalho, tanto que teve o consenso de todos os membros. "É uma grande voz. Foi uma grande intérprete. Uma grande artista em palco. Desejo-lhe muitos sucessos. Espero que continue a trilhar este caminho longo, sempre com muita modéstia e perseverança", anseia.

Anabela Aya destacou o facto de muitas mulheres participarem no Festival da Canção de Luanda, avançando que, desde 2017, apenas elas vencem o concurso.

"Por natureza, as mulheres são muito competitivas. Fico contente por

mais uma vez termos muitas mulheres a competirem. Espero que assim continuem, porque é preciso tentar", exortou.

Já Nino Jazz, director musical do festival, sublinhou que foi um grande show e que Diana Cabango só veio mostrar que o seu talento é inegável. "Para mim, foi a melhor edição até ao momento. E digo, porque ela é muito forte na sua colocação vocal e frieza em palco. Espero que ela caia em boas mãos. É um diamante bruto a ser acrescentado nas estrelas femininas da música angolana", acentuou.

A 22ª edição do Festival da Canção de Luanda foi a primeira grande experiência competitiva de Ay-lasa Tchillica, que defendeu o tema "Kasinda", composição de Ndaka Yo Wini. Embora não tenha se saído bem nesta edição, promete voltar na próxima. "Foi um prazer ter cantado aqui, na língua nacional umbundu. Estou em estúdio a preparar algumas músicas. Saio daqui

convicta que, regressarei no próximo ano. Vou trabalhar muito mais", prometeu.

Heróide Prazeres foi outra voz que garantiu mais brilho a Konstantino. A canção que interpretou, intitulada "A Vida tem destas coisas", também foi escrita e produzida por ele, tendo arrebatado o prémio de Melhor Produção. Foi a actuação que ficou marcada pela simpatia. "Não sinto que seja uma disputa. É uma festa, é amizade e interacção. No concurso ganha-se família", observou a cantora.

EDUARDO PAÍM JÁ É MARECHAL

Antes do grande convidado da noite (Eduardo Paím) subir ao palco do Clube Naval de Luanda, o público viveu grandes momentos com uma rapsódia, que incluiu nomes como Lina Alexandre, Voto Gonçalves, Augusto Chakaya, Carla Moreno, e outros artistas.

"É sempre uma grande honra ser

a atracção especial de um evento tão importante como este. Temos aqui a sequência da promessa, para que a nossa cultura musical esteja sempre recheada", sublinhou o músico Eduardo Paím, que aproveitou a ocasião para lembrar que já não é general, dado que ganhou nova patente. "Pelo tempo, em termos de patente, já subi a marechal. Mas, devido ao facto de ter ficado tanto tempo como general, as pessoas sentem alguma dificuldade de adaptação à nova patente", concluiu.

Incluído na programação da Bienal da Cultura de Paz, o concurso teve como lema "kutululuka", palavra kimbundu que significa "festa" ou "alegria". Criado em 1992, em alusão ao aniversário da emissora Luanda Antena Comercial – LAC, e celebrado a 25 Setembro, o Festival da Canção de Luanda não promove apenas o surgimento de novas vozes no mercado musical, valoriza, também, os compositores, letristas e produtores musicais.

ANDRÉ NZUZI

RAPAZES REVELAM
BOM APROVEITAMENTO

“Tem sido reconfortante o desempenho dos rapazes e a maioria tem revelado bom aproveitamento. É fundamental abrir mais escolas de futebol, porque, entre outras vantagens, é um inibidor de práticas erradas e bastante nocivas ao bem-estar social”.



TREINAMENTO

TRÊS VEZES POR SEMANA

Três vezes por semana – segunda, quarta e sexta-feira – divididos em quatro turnos, cada com duração de aproximadamente hora e meia, e sob a batuta de oito treinadores, os atletas treinam as componentes analítica, global, integrada e situacional, no campo relvado da Escola de Futebol XK.



FUTEBOL INFANTO-JUVENIL

Escola XK faz despontar viveiro de talentos

Concebida por um ex-praticante de futebol, desde Junho de 2017 que a Escola de Futebol XK, localizada na Cidade do Kilamba, município de Belas, congrega crianças e adolescentes com idades compreendidas entre cinco e os 14 anos. A aposta em diferentes componentes de formação socio-desportiva motiva o mentor do projecto.



ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

Adalberto Ceita
luanda.metropolitano@jornaldeangola.com

Há dois anos e três meses que a Escola de Futebol XK, localizada no interior do Instituto Superior de Educação Física, no quarteirão U da Cidade do Kilamba, se tornou ponto de encontro de crianças e adolescentes ávidas em aprender e aperfeiçoar técnicas e táticas intrínsecas ao futebol.

Três vezes por semana – segunda, quarta e sexta-feira – divididos em quatro turnos, cada com duração aproximada de hora

“É necessário que haja trabalho, para que os miúdos possam dar resposta adequada às exigências da modalidade”

e meia, e sob a batuta de oito treinadores, mais de 180 atletas aprimoram conhecimento no campo relvado da escola.

O director executivo da instituição e mentor do projecto, Xavier Kassoma, explicou que a sua concepção resulta da experiência adquirida na Europa, onde re-

presentou duas renomadas equipas de futebol.

“O foco é a formação física e socio-mental de rapazes dos cinco aos 14 anos de idade, expansão do projecto a outras províncias do país e o envio ao estrangeiro dos que mais se destacam, no quadro de parcerias com equipas europeias”, disse.

O acesso dos atletas, como acontece em qualquer escola, obedece alguns requisitos. Cópia dos Bilhetes de Identidade de um dos progenitores, e do atleta, cinco mil Kwanzas de inscrição, outros cinco do equipamento e 10 mil de mensalidade. Ao atleta se acresce quatro fotos, atestado médico e declaração de escola.

INCENTIVO E REESTRUTURAÇÃO

APESAR DE NEM sempre ter tido incentivo da família, sobretudo do seu progenitor, que o pretendia ver trilhar outro caminho, Xavier Kassoma nunca desistiu do futebol. Teve que provar aos mais cépticos que estava predestinado para a modalidade.

“Por falta de financiamento criei este projecto com capital próprio e, até hoje, tem pessoas que não acreditam que fui capaz de o fazer”, disse.

O director executivo da XK par-

tilha a ideia que o futebol virou ciência e anunciou que desenvolve um plano para reestruturar o funcionamento da escola. Enquanto mentor do projecto XK assumiu o compromisso em tudo fazer para transformá-lo em um viveiro do futebol.

“Peço aos encarregados de educação dos meninos que revelam dom para o futebol a inscreverem numa academia de futebol, sem, no entanto, descurar a formação académica”, sugeriu.

AC



KYAME SOARES GOSTO PELO FUTEBOL E OBJECTIVOS

Inscrito há menos de dois meses na Escola XK, Kyame Soares admitiu que deseja ser um excelente futebolista. O ambiente na escola dá-lhe enorme motivação e aumenta o interesse em melhorar o conhecimento que tem do futebol.



INSTRUÇÃO EMPENHO E DEDICAÇÃO

A Escola de Futebol XK conta com técnicos instruídos pela Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA). Enquanto profissionais, são unânimes em enaltecer a vontade dos atletas em aprender. Porém admitem existir debilidades que podem ser ultrapassadas com empenho e dedicação.

Xavier Kassoma que, no futuro, não descarta a criação de uma equipa de futebol, agradeceu os encarregados de educação dos atletas pelas sugestões, apoio e pagamento atempado das propinas. “Embora tenha a marca Gardénia como patrocinador oficial, o dinheiro para manter o pleno funcionamento da XK vem das propinas mensais”, enalteceu.

Entusiasmado com o futuro do projecto, Xavier Kassoma fala com orgulho do convénio entre a escola que ergueu e o Bayer de Leverkusen, equipa da Bundesliga, o campeonato alemão da primeira

divisão. O acordo prevê o envio regular de material desportivo, metodologias de treinamento e outros serviços da parte do clube europeu. Por outro lado, informou que Francisco Miguel, de 13 anos, futebolista da XK, há sete meses testa o seu talento no referido clube. Informou, igualmente, que um guarda-redes, um médio ala e um ponta de lança da XK aprovaram, recentemente, nos testes realizados na Academia do Clube Desportivo 1º de Agosto.

“Enquanto formadores, da nossa parte, é necessário que haja trabalho, paciência e cautela pa-

ra que, no devido momento, os miúdos possam dar resposta adequada às exigências da modalidade”, realçou.

“Peço aos encarregados de educação dos meninos que revelam dom, para o futebol, a inscreve-los numa academia de futebol”

ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO



MODELO DE TREINAMENTO

Na chefia do departamento técnico, desde a abertura da Escola de Futebol XK, André Nzuzi, treinador e coordenador geral, considerou o projecto uma mais-valia no Kilamba por ter melhorado, significativamente, a rotina dos atletas e fortalecido o gosto destes pelo futebol. Afirmou que, enquanto ciência, o fu-

tebol pode e deve ser praticado a partir dos quatro anos de idade.

“É a idade preferencial para iniciar, porquanto é nesta fase que a maior ganha noção e gosto pela modalidade”, disse.

André Nzuzi explicou que a escola possui um modelo de treinamento uniforme, que engloba as componentes analítica, global, integrada e situacional, obedecendo as etapas para não atropelar o processo de desenvolvimento dos atletas.

André Nzuzi que, entre vários tí-

tulos, ostenta o de instrutor da Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA), elogiou a vontade dos atletas em aprender, mas admitiu existir debilidades no passe e recepção da bola.

“Tem sido reconfortante o desempenho dos rapazes e a maioria tem revelado bom aproveitamento”, considerou.

Técnico com mais de 30 anos ao serviço das camadas de formação, André Nzuzi referiu que a Escola XK conta com inúmeros talentos e sublinhou que a aposta incide, essencialmente, no aprimoramento dos fundamentos técnicos. Acrescentou ser necessário criar projectos semelhantes, visando melhorar a qualidade do futebol praticado no país. Neste aspecto, felicitou a direcção do Clube Desportivo 1º de Agosto e, sobretudo, o seu presidente, pela construção e funcionamento da Cidade Desportiva, no ex-regimento de transições, bairro Mártires do Kifangondo.

“Temos de abrir mais escolas de futebol, porque, entre outras vantagens, é um inibidor de práticas erradas e bastante nocivas ao bem-estar social”, rematou o antigo lateral da Selecção Nacional de Honras, do Estrela Clube 1º de Maio de Benguela e do Independente do Tómbwa.



ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

“SCOUT” DE FUTEBOLISTAS



GESTOR Xavier Kassoma tenciona transformar a XK num clube

EX-PRATICANTE de futebol, Xavier Kassoma jogou pelo 4 de Fevereiro e o Rodoviário, dois clubes do município do Cazenga. Posteriormente, por iniciativa do técnico Arlindo Leitão, alinhou pelo Atlético Sport Aviação (ASA).

Fora do país, onde residiu oito anos, antes do abandono prematuro dos relvados por conta de uma lesão, representou as cores das equipas B do Bayer de Leverkusen, e PSV Eindhoven da Holanda.

Com o apoio da federação holandesa beneficiou de um curso de “Scout” (Olheiro), que lhe abriu algumas portas no “mer-

cado” do futebol europeu. Em posse da carteira profissional de “Scout”, Xavier Kassoma foi preponderante na descoberta de alguns futebolistas angolanos que jogavam na diáspora e representaram a Selecção Nacional de Honras entre 2005 a 2010.

“A partir da Europa, onde residi, trabalhei com os seleccionadores Oliveira Gonçalves, Manuel José, Romeu Filemon, e o malogrado Mabi de Almeida, na descoberta de futebolistas como Jonathan Boath, António Dominique, Joaquim Adão, Kivuvu, Clinton da Mata, Guilherme Afonso, entre outros”, recordou.

AC

REAL PALANQUINHAS VENCE TORNEIO 17 DE SETEMBRO



ADALBERTO CEITA | EDIÇÕES NOVEMBRO

A EQUIPA DE FUTEBOL do Real Palanquinhas do Kilamba sagrou-se vencedor da segunda edição do Torneio 17 de Setembro, na categoria de sub-17, depois de vencer na final da competição o Liverpool do Santo António, por duas bolas a uma.

O terceiro lugar foi conquistado pelo F.C. Saber Andar da Vila Flor, que bateu a equipa Dom Passos F.C., por uma bola a zero, nas classificativas para o terceiro e quarto lugares.

O torneio, que decorreu de 3 de Agosto a 17 de Setembro do corrente ano, no campo 22 de Outubro, próximo à urbanização KK 5000, no distrito do Kilamba, reuniu 14 equipas e mais de 300 adolescentes de diferentes bairros dos municípios de Belas e Viana.

Jogado em duas fases, de acordo com a calendarização da competição, a primeira dividiu as equipas em dois grupos de sete cada, para disputa dos jogos no sistema de todos contra todos. Posteriormente, as duas melhores classificadas de cada grupo disputaram o acesso à final.

O coordenador geral do torneio, Diplas João, realçou que a massificação do futebol infanto-juvenil nos bairros está entre os propósitos da organização do Torneio 17 de Setembro.

“Pretendemos promover e estimular novos talentos. Embora os recursos financeiros sejam escassos, vamos continuar a trabalhar para manter o torneio”, disse.

AC



O incêndio provocou danos incalculáveis a 185 vendedores. Infelizmente, os comerciantes não conseguem falar com propriedade sobre o valor investido. Esperamos que, num espaço de tempo, esta situação seja resolvida

CARLA CARVALHO

Gestora interina do mercado da Regedoria

DUETOS N'AVENIDA ANNA JOYCE & KONDE MARTINS

A terceira temporada do projecto musical Duetos N'Avenida arranca no próximo dia 27 de Setembro. Organizado pela produtora Zona Jovem, a dupla Anna Joyce e Konde Martins abre o cartaz com show marcado às 20h30, na Casa 70.



DISTRITO DA CIDADE UNIVERSITÁRIA

Clínica privada presta assistência gratuita à população

De Junho a Agosto do corrente ano, no âmbito da acção solidária, foram realizadas 576 consultas nas especialidades de Pediatria e Ginecologia.

Centenais de mulheres e crianças residentes no Distrito Urbano da Cidade Universitária, município de Talatona, e localidades próximas, beneficiaram, de Junho a Agosto do corrente ano, de consultas gratuitas nas especialidades de Pediatria e Ginecologia, numa iniciativa da Clínica Santa Maria dos Santos.

A acção solidária, que acontece com alguma regularidade aos finais-de-semana, tem estado a contribuir na redução dos problemas de saúde que afligem a população local.

O director-geral da instituição de saúde, Cenén Hernandez, disse ao *Luanda, Jornal Metropolitano*, que a iniciativa visa proporcionar melhor qualidade de vida às mulheres e crianças residentes no Distrito Urbano da Cidade Universitária, por meio da assistência médica.

Cenén Hernandez, especialista em Urgências Médicas, referiu que a instituição pretende levar a mesma iniciativa a outros distritos e municípios de Luanda, para beneficiar o maior número possível de pessoas e reduzir as enchentes que se registam nas unidades de saúde.

"Pretendemos ajudar o maior número possível de pessoas carentes destes serviços. Entre os meses de Junho a Agosto, no âmbito deste projecto, realizamos 576 consultas gratuitas nas especialidades de Pediatria e Ginecologia", revelou.

Cenén Hernandez avançou que a clínica

pretende prestar, a curto prazo, consultas gratuitas de Estomatologia, Cardiologia e Medicina Dentária. "É preciso mudar a mentalidade das pessoas, pois, mesmo diante de consultas gratuitas muitos ainda tardam em levar os familiares para que sejam atendidos. Na maior parte das vezes, quando o fazem, já é muito tarde", lamentou.

INFECÇÃO URINÁRIA EM ALTA

O alto custo dos reagentes está entre as principais dificuldades que a direcção da Clínica Santa Maria dos Santos enfrenta, para continuar a prestar as consultas gratuitas, afirmou Cenén Hernandez. Por outro lado, indicou que parte dos moradores dos bairros Vila Kiaxi, Projecto Nandó e Campo Universitário, são frequentemente acometidos por infecção urinária, devido ao consumo de água armazenada nas cisternas e tanques subterrâneos. A infecção urinária, reforçou o médico, atingiu números alarmantes e tem sido motivo de enorme preocupação entre os profissionais da clínica. Por este motivo, Cenén Hernandez aconselha as pessoas a redobrar os cuidados no uso e consumo da água.

"Temos feito campanhas de sensibilização sobre a necessidade de se ferver a água e os sintomas e consequências desta doença. As mulheres, principalmente, devem fazer uso de água tratada na sua higiene íntima", salientou.

ALBERTO PEDRO | EDIÇÕES NOVEMBRO



ATENDIMENTO Acção solidária teve boa adesão da população

Resenha da Semana

DISTRITO DO 11 DE NOVEMBRO

MILHARES DE CRIANÇAS PODEM BENEFICIAR DE BOLSAS DE ESTUDO

Pelo menos mil crianças, das mais de três mil que se encontram fora do sistema de ensino, no Distrito Urbano do 11 de Novembro, município do Cazenga, podem beneficiar de bolsas de estudo em escolas privadas, em 2020, no âmbito de um acordo de parceria entre a administração local e algumas escolas privadas. Em declarações à Angop, o administrador do distrito, Célsio de Carvalho, referiu que as crianças encontram-se fora do sistema normal de ensino por escassez de salas de aulas e registo civil. A administração do 11 de Novembro e as instituições de ensino privada estabeleceram a parceria no dia 13 de Setembro.

MUNICÍPIO DA QUIÇAMA

POSTOS DE SAÚDE FECHADOS POR FALTA DE TÉCNICOS

O município da Quiçama tem postos e centros de saúde fechados por falta de técnicos, informou, na semana passada, o responsável local pelo sector da Saúde.

Em declarações à imprensa, Caetano José Miguel disse, a título de exemplo, que o posto de saúde de Longa, que funcionava com um único técnico de enfermagem, foi encerrado em Dezembro do ano passado, na sequência do falecimento do referido funcionário. Na comuna de Demba Chio existe um posto novo, situado na zona do Chaca, mas que não funciona por falta de técnico. Situação semelhante ocorre na zona da Mulemba, comuna da Muxima, em que o posto de saúde local praticamente não funciona, por falta de enfermeiros. Segundo consta, Quiçama precisa de pessoal fixo para esses estabelecimentos, um problema que pode ficar resolvido se forem colocados alguns dos técnicos de saúde aprovados no último concurso público do sector.

CRIMINALIDADE

DETIDO AGENTE DA POLÍCIA POR ASSALTO A UMA BOUTIQUE

Um agente da Polícia Nacional foi detido e apresentado, na semana passada, à imprensa, pelo Serviço de Investigação Criminal (SIC), por assalto no passado mês de Agosto a uma boutique, onde roubou várias peças de vestuário avaliadas em mais de 600 mil Kwanzas. No interior do empreendimento comercial denominado "Yaressi", localizado no bairro Golfe, município do Kilamba Kiaxi, segundo um vídeo exibido nas instalações do SIC, o agente tipificado como "perigoso" aparece a pedir um fato completo e sapatos. De seguida, experimentou, no local, com a ajuda de funcionárias da boutique. Depois de três horas dentro da loja, a escolher roupas de marca e já trajado com o fato novo ali roubado, o marginal, ante à distração do guarda que estava na parte de fora, retirou uma pistola e ameaçou as três funcionárias, trancando-as na casa de banho, tendo se retirado depois com as sacolas, contendo peças de vestuário. O porta-voz do SIC em Luanda, superintendente Fernando de Carvalho, explicou que o mesmo indivíduo tentou, um dia depois, roubar quatro telemóveis top de gama avaliados em dois milhões e 785 mil Kwanzas, pertença de um cidadão natural da Serra Leoa.

Por fim...

ANTÓNIO PIMENTA |
Sub-Editor



PROMISCUIDADE NEGÓCIOS & POLÍTICA

A promiscuidade entre o Poder Político, e os negócios públicos e privados, está a ser considerada, em alguns círculos na nossa capital, como um ente, que pode perigar o êxito do Plano Integrado de Integração dos Municípios (PIIM). As más práticas, aliadas a uma certa tendência de controlar tudo o que era presumível ser de outrem, continua a inviabilizar, e a intimidar o ambiente de negócios em várias circunscrições de Luanda, e do país.

Métodos mais sofisticados estão a ser utilizados, pelos novos "delfins", para manter de forma disfarçada as velhas práticas, que quase levaram o país à bancarota. Um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores citado por uma certa imprensa nacional, acusou, sem citar nomes, algumas figuras que ocupam lugares de decisão, de dificultarem a entrada de investidores estrangeiros no país, exigindo-lhes que sejam depositados valores monetários a seu favor, em contas no exterior ou a cedência de acções no negócio, como condição para atribuição das licenças. Em Luanda e, noutras províncias também, as coisas não fogem muito à regra, e vai crescendo em surdina o número de empresários que apresentam as mesmas preocupações, deixando no ar a percepção de que, literalmente, nenhum empresário consegue avançar com qualquer negócio, sobretudo se não tiver fortes alianças com os decisores do poder. Práticas que tendem a ganharem maior acutilância, com a entrada em vigor do PIIM.

Mesmo sem saber se os projectos que vão orientar a execução do PIIM existem, isso não deixa de constituir uma preocupação. A "festa do saque" começou em várias localidades de Luanda e, pelo país a dentro, onde biliões de Kwanzas estão a ser utilizados para execução de obras, que até o diabo desconfia.

Poderia até se pensar, que as mesmas estão a ser executadas com base no projecto metropolitano da cidade de Luanda, mas tal é o desnorte em que as coisas estão a ser feitas, que o mais acertado seria parar tudo para começar tudo do zero e, reatar apenas quando as administrações municipais estiverem equipadas com todos os serviços indispensáveis ao desenvolvimento de qualquer localidade.